



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Manual de Normalização:
monografias, dissertações e teses

2016

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Sistema de Bibliotecas – Sisbi

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO:
MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

2. ed.

Organizadores:
Ieda Maria Silva
Rodrigo Martins Cruz
Luciana Angélica da Silva Leal

Revisado e atualizado por
Rodrigo Martins Cruz

Aprovado pela Resolução Nº 06 - CONSEPE, de 09 de julho de 2015.

Diamantina

2016

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Sistema de Bibliotecas – Sisbi

Reitor

Gilciano Saraiva Nogueira

Vice-Reitor

Cláudio Eduardo Rodrigues

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Reynaldo Campos Santana

Organizadores

Ieda Maria Silva
Rodrigo Martins Cruz
Luciana Angélica da Silva Leal

Colaboradores

Aline Pereira da Costa
Nathália Machado Laponez Maia

Revisão ortográfica

Lucy Oliveira

Revisão e atualização

Rodrigo Martins Cruz

Diagramação

Rodrigo Martins Cruz

Capa

Marina Lindsay dos Santos

Contatos:

Superintendência do Sistema de Bibliotecas

sisbi@ufvjm.edu.br

(38) 3532-1205

Biblioteca Central - Campus JK

Setor de Referência

referenciajk@gmail.com

(38) 3532-8493

Biblioteca Campus I

biblioteca1@ufvjm.edu.br

(38) 3532-6053

Biblioteca Campus Mucuri

bibliotecato@ufvjm.edu.br

(33) 3529-2700

Biblioteca Campus Janaúba

bibliotecajanauba@ufvjm.edu.br

(38) 3829-3100

Biblioteca Campus Unai

bibliotecaunai@ufvjm.edu.br

(38) 3677-9950

Ficha Catalográfica - Serviço de Bibliotecas/UFVJM

Bibliotecário Rodrigo Martins Cruz - CRB6-2886

U58m
2016 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sistema de Bibliotecas.

Manual de normalização: monografias, dissertações e teses / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sistema de Bibliotecas ; Ieda Maria Silva, Rodrigo Martins Cruz, Luciana Angélica da Silva Leal, organizadores. – 2. ed. – Diamantina: UFVJM, 2016.
76 p. : il. color.

Colaboradores: Aline Pereira da Costa, Nathália Machado Laponez Maia
Revisão e atualização: Rodrigo Martins Cruz
Revisão ortográfica: Lucy Oliveira.

1. Teses - Normalização. 2. Referências bibliográficas - Normalização. 3. Citação. I. Cruz, Rodrigo Martins. II. Leal, Luciana Angélica da Silva. III. Silva, Ieda Maria. IV. Título.

CDD 001.42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5	4.9 Epígrafe	29
1 INTRODUÇÃO	6	4.10 Resumo	31
1.1 Tipos de trabalho	6	4.10.1 <i>Resumo na língua vernácula</i>	31
1.2 Dos prazos e entrega	7	4.10.2 <i>Resumo em língua estrangeira (Abstract)</i>	31
1.3 Do trabalho.....	7	4.11 Lista de ilustrações	34
2 FORMATAÇÃO DO TRABALHO	9	4.12 Lista de tabelas	36
2.1 Fonte.....	9	4.13 Lista de abreviaturas	37
2.2 Espaçamento e parágrafos	9	4.14 Lista de siglas	38
2.3 Paginação	10	4.15 Lista de símbolos	39
2.4 Indicativos de seções	10	4.16 Sumário	40
2.4.1 <i>Alíneas</i>	11	4.17 Glossário	42
2.4.2 <i>Subalíneas</i>	11	4.18 Apêndice	43
2.4.3 <i>Seções sem indicativos numéricos</i>	11	4.19 Anexo	44
2.4.4 <i>Seções sem título e indicativo numérico</i>	11	4.20 Índice	45
2.5 Outras formatações	11	5 CITAÇÕES	46
2.5.1 <i>Abreviaturas e siglas</i>	12	5.1 Localização e sistema de chamada	46
2.5.2 <i>Notas de rodapé</i>	12	5.2 Sistema autor-data	46
2.5.3 <i>Equações e fórmulas</i>	12	5.3 Apresentação	46
2.6 Ilustrações	13	5.3.1 <i>Sinais e convenções</i>	47
2.7 Quadros e tabelas	15	5.4 Tipos de citação	48
3 APRESENTAÇÃO	18	5.4.1 <i>Citação textual ou direta</i>	48
3.1 Texto corrido	18	5.4.2 <i>Citação livre ou indireta</i>	49
3.2 Capítulos (artigos científicos).....	19	5.4.3 <i>Citação de citação</i>	49
4 ESTRUTURA DO TRABALHO	20	5.5 Regras gerais	50
4.1 Capa.....	21	5.5.1 <i>Até três autores</i>	50
4.2 Lombada.....	22	5.5.2 <i>Mais de três autores</i>	51
4.3 Folha de rosto.....	22	5.5.3 <i>Autores com o mesmo sobrenome</i>	51
4.4 Ficha catalográfica.....	24	5.5.4 <i>Documentos do mesmo autor com a mesma data de publicação</i> ...	51
4.5 Errata	25	5.5.5 <i>Documentos do mesmo autor com datas de publicação diferentes</i>	52
4.6 Folha de aprovação.....	26	5.5.6 <i>Vários autores e vários documentos</i>	52
4.7 Dedicatória.....	27	5.5.7 <i>Autor entidade</i>	52
4.8 Agradecimentos	28	5.5.8 <i>Evento científico</i>	53
		5.5.9 <i>Autoria desconhecida</i>	53
		5.5.10 <i>Citação oral</i>	54
		5.5.11 <i>Citações traduzidas</i>	54

5.5.12 Citações exemplos	54	6.13 Documento jurídico	70
6 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS	56	6.13.1 Legislação	71
6.1 Formatação geral	56	6.13.2 Jurisprudência	72
6.1.1 Autor(es)	57	6.13.3 Doutrina	73
6.1.1.1 Autor entidade	57	6.14 Outras referências	73
6.1.1.2 Autoria desconhecida	57	6.14.1 Citação de citação	73
6.1.1.3 Organizador(es), coordenador(es), editor(es), compilador(es), editor(es), diretor(es)	58	6.14.2 Entrevistas	73
6.1.1.4 Pseudônimo	58	6.14.3 Programa de televisão e rádio	74
6.1.2 Edição	58	6.14.4 Bula de remédio	74
6.1.3 Localização	58	6.14.5 Rótulo	74
6.1.4 Editora	59	REFERÊNCIAS	75
6.1.5 Data	59		
6.1.6 Descrição física	59		
6.1.7 Notas	60		
6.1.8 Citação de citação	60		
6.1.9 Publicações em meio eletrônico	61		
6.1.10 Publicações exclusivos em meio eletrônico	61		
6.2 Monografias	61		
6.2.1 Livros, folhetos, folders e trabalhos acadêmicos	61		
6.2.2 Capítulo de livro	63		
6.2.3 Teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos	63		
6.3 Periódicos	64		
6.3.1 Coleção de Periódicos no todo	64		
6.3.2 Periódico no todo	64		
6.3.3 Artigo periódico, matéria de revista, boletim, etc.	65		
6.3.4 Artigo de jornal	66		
6.4 Eventos	66		
6.5 Trabalho(s) apresentado(s) em evento(s)	67		
6.6 Patentes	68		
6.7 Imagem em movimento	68		
6.8 Documento sonoro	68		
6.8.1 Parte de documento sonoro	68		
6.9 Material iconográfico	69		
6.9.1 Material iconográfico em meio eletrônico	69		
6.10 Documento cartográfico	69		
6.11 Documento com acesso exclusivo em meio eletrônico	70		
6.12 Documento tridimensional	70		

APRESENTAÇÃO

Este manual visa a orientar e a estabelecer normas para elaboração dos trabalhos realizados na UFVJM, com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o Art. 85 da Resolução nº 05 – Consepe, de 20 de maio de 2011, que estabelece o regulamento dos cursos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

“o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão, sob a forma e modo de execução previstos em resolução específica.” (UFVJM, 2011, p. 22).

A Resolução nº 15 – CONSEPE, de 20 de maio de 2010, estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Os Regulamentos de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* estabelecem que as teses e dissertações deverão seguir as normas estabelecidas neste manual.

Os trabalhos (item 1.1) também deverão ser entregues em uma versão eletrônica idêntica à versão impressa, conforme resolução vigente.

Dos prazos de entrega

A versão final de dissertações, monografias de especialização e teses, elaboradas e aprovadas de acordo com as normas vigentes e assinadas pelo orientador deverão ser entregues à secretaria do respectivo Programa de Pós-Graduação no prazo estabelecido de acordo com os Regulamentos de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

1 INTRODUÇÃO

Ao utilizar outras normas cujo conteúdo não foi abordado neste manual, para auxiliar no desenvolvimento do trabalho, é necessário verificar as datas de publicação, pois as normas da ABNT estão sempre passíveis de atualizações. Este manual será sempre atualizado em consonância com as normas vigentes.

Os casos não abordados neste manual devem obedecer às normas da ABNT vigentes.

1.1 Tipos de trabalho

Seguem definições:

- ✓ **Trabalho de graduação:** documento no qual se apresenta o resultado de estudo, expressando conhecimento do assunto escolhido, e outros ministrados, obrigatoriamente emanado de uma disciplina, módulo, estudo independente. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

- ✓ **Monografia:** trabalho apresentado para conclusão de curso de graduação ou especialização. Apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente proveniente de um curso ou programa, para obtenção de uma titulação (bacharel,

licenciatura, especialista). Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

- ✓ **Dissertação:** documento apresentado como resultado de um trabalho experimental ou exposição de estudo científico retrospectivo, com tema único e delimitado com objetivo de analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre um assunto e a capacidade de sistematização do candidato, feito sob a coordenação de um orientador (doutor) para obtenção do título de mestre. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 2).

- ✓ **Tese:** documento apresentado como resultado de um trabalho experimental ou exposição de estudo científico original, com tema único e delimitado. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (doutor) para obtenção do título de doutor ou similar. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

- ✓ **Memorial:** documento exigido para progressão na carreira, apresentado às comissões julgadoras de concursos públicos para provimento de vagas e às comissões de progressão. O documento visa descrever de forma detalhada a produção acadêmica e o *curriculum vitae* de um candidato (CUNHA;

CAVALCANTI, 2008). A divisão do texto é a critério do autor, com o conteúdo em ordem cronológica, sendo a estrutura semelhante à de dissertações e teses.

1.2 Dos prazos e entrega

Os trabalhos deverão ser entregues segundo norma vigente obedecendo às respectivas resoluções do Consep.

- a) Dissertações e teses¹: os prazos de entrega deverão obedecer aos Regulamentos de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- b) Monografias (especialização)²: deverão ser entregues em número e prazos definidos de acordo com os Regulamentos de Programas de Pós-Graduação *Latu Sensu*;
- c) Monografias (TCC): os trabalhos de conclusão de curso (TCC) deverão ser entregues em quantidade e prazos estabelecidos pela Resolução nº 15 - Consep, de 20 de maio de 2010, conforme Art. 16 e Art. 20. Devem ser entregues somente em formato digital, o qual será disponibilizado em ambiente virtual disponibilizado pelo Sisbi.

^{1 e 2} Devem ser entregues em formato impresso e digital a ser disponibilizado em ambiente virtual.

Conforme a Resolução nº 15 Consep, de 21 de maio de 2010, Art. 13. Os trabalhos de conclusão de curso

“que envolvam seres humanos e, ou animais como objetos de pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa e, quando necessário, por uma Comissão de Biossegurança.” (UFVJM, 2010, p. [3]).

As monografias (TCC) abordadas na alínea “c” deverão ser entregues somente em formato digital o qual será disponibilizado em ambiente virtual pelo Sisbi.

Os trabalhos encaminhados às respectivas bibliotecas, assim como a versão digital, compreendem a versão final, normalizados conforme este manual, após correções propostas pelo orientador e/ou banca examinadora.

1.3 Do trabalho

Todos os trabalhos (memoriais, monografias de especialização, dissertações e teses) deverão ser encadernados em brochura (item 4.1), entregues também no formato *Portable Document Format* (PDF) disponibilizados em *Compact Disc* (CD).

As informações deverão ser inseridas (digitadas) em etiquetas, no formato próprio para *Compact Disc Read-Only Memory* (CD-ROM)

(FIG. 1), acompanhado do "Termo de Autorização para disponibilização e licenciamento de obras no Repositório Institucional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM" devidamente preenchido. (Não é considerado na contagem de páginas).

O CD deve conter as seguintes informações no CD:

- a) nome da Universidade (caixa alta, negrito, centralizado);
- b) nome do curso ou programa (caixa baixa, negrito, centralizado);
- c) nome do(s) autor(es) (caixa baixa, negrito, centralizado);
- d) título do trabalho (caixa alta, negrito, centralizado);
- e) subtítulo (se houver), precedido de dois pontos, iniciado por letra minúscula (caixa baixa, negrito, centralizado);
- f) local - cidade (caixa baixa, negrito, centralizado);
- g) ano de depósito (negrito, centralizado).

As informações deverão ser inscritas ou digitadas preferencialmente em etiquetas, no formato próprio para CD-ROM.

Figura 1 - CD-ROM: modelo para entrega



2 FORMATAÇÃO DO TRABALHO

(ABNT NBR 14724:2011)

O formato de apresentação do trabalho acadêmico deverá ter a impressão no anverso (frente) e verso das folhas, contribuindo assim com o meio ambiente, de acordo com as alterações da norma NBR 14724:2011. Os indicativos de seções devem iniciar sempre no anverso da folhas (item 2.4).

As margens devem seguir as medidas:

- a) anverso: esquerda e superior 3 cm, direita e inferior 2 cm;
- b) verso: direita e superior 3 cm, esquerda e inferior 2 cm.

O trabalho deve ser redigido em papel no formato A4 (21 x 29,7 cm), com fonte na cor preta para o texto. Somente em ilustrações são permitidas outras cores.

Todos os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais devem ser iniciados no anverso da folha, com exceção da ficha catalográfica que deve configurar na parte inferior do verso da folha de rosto.

2.1 Fonte

A fonte utilizada na digitação do trabalho deve ser Times New Roman 12, **para todo o trabalho**, inclusive capa e títulos das seções e subseções, com espaçamento 1,5 entre linhas, exceto para citações com

mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, legenda, fontes de ilustrações e de tabelas, que seguirão um tamanho menor (Times New Roman 10). As expressões estrangeiras devem ser grafadas em itálico.

2.2 Espaçamento e parágrafos

O espaçamento entre os títulos das seções e o texto deve ser de 1,5 entre linhas. Também deve ser seguido o mesmo espaço entre o texto e seções seguintes.

Os parágrafos devem ser iniciados com recuo de 2cm da margem esquerda nos elementos textuais, sem espaço de um para o outro.

As citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, legenda, fontes de ilustrações e de tabelas, devem seguir um tamanho menor, Times New Roman 10 e espaçamento simples entre linhas. O espaçamento entre o texto e a citação e entre a citação e a continuação do texto deve ser de 1,5 entrelinhas.

As referências devem ser alinhadas à margem esquerda com o espaçamento simples entrelinhas e dois espaços simples para separar as referências entre si.

2.3 Paginação

O trabalho deve ter uma numeração sequencial a contar da folha de rosto, sendo as páginas pré-textuais contadas, frente e verso, mas não numeradas. Anexos e apêndices também são paginados continuamente, dando sequência ao texto principal.

A numeração deve figurar a partir da primeira página textual, em algarismos arábicos, a 2cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2cm da borda da folha..

Sendo o trabalho impresso no anverso e verso, as numerações das páginas devem ser inseridas no canto superior direito da página (anverso) e no canto superior esquerdo (verso), ambos a 2cm da borda da página.

Em se tratando de mais de um volume, deve-se manter uma única sequência de numeração, de forma contínua.

OBS.: a folha de aprovação não é considerada na contagem das páginas.

2.4 Indicativos de seções

(Obrigatório) (ABNT NBR 6024:2012)

Os títulos³ das seções devem ser alinhados à esquerda, obedecendo a numeração progressiva em algarismos arábicos separados por um espaço de caractere, até a seção quinária. Devem iniciar sempre no anverso da folha. Os indicativos de seções sem numeração devem ser centralizados.

Os títulos das seções⁴, subseções e seu texto devem ser separados por um espaço de 1,5 entre linhas. Entre o texto e o título seguinte o espaçamento também deve ser de 1,5. Caso o título ocupe mais de uma linha, as seguintes devem obedecer ao espaçamento (1,5) da primeira. Devem-se adotar os seguintes procedimentos:

- a) utilizar algarismos arábicos sequenciais;
- b) limitar a numeração até a seção quinária;
- c) utilizar números inteiros a partir de 1 no indicativo das seções primárias;
- d) inserir um texto em cada seção;
- e) apontar as subseções com o indicativo da seção primária, seguido pelo número que lhe for atribuído, separado por ponto, o que se recomenda para as demais seções;
- f) não utilizar ponto, hífen, travessão, parêntese ou outro sinal entre o indicativo de seção e o título;

³ Os títulos das seções ficam a critério do autor.

⁴ Inserir um texto em cada seção e subseções.

- g) alinhar, abaixo da primeira letra da primeira palavra do título, a partir da segunda linha, títulos que ocupem mais de uma linha.

2.4.1 Alíneas

Devem obedecer a seguinte formatação:

- a) as alíneas devem ser alinhadas ao parágrafo, justificadas e digitadas com espaço 1,5;
- b) o texto que as antecede deve sempre terminar com dois pontos (:);
- c) elas devem ser indicadas por letras minúsculas e terminar com ponto-e-vírgula (;), exceto a última, que recebe o ponto final (.);
- d) o texto da alínea terminará com dois pontos (:) se contiver subalínea;
- e) as letras devem apresentar o mesmo recuo de 2cm da margem esquerda, alinhando-se ao parágrafo;
- f) a sequência do texto da alínea segue sob a primeira letra do texto da própria alínea.

2.4.2 Subalíneas

Devem obedecer à seguinte formatação:

- a) começar com hífen seguido de espaço;
- b) apresentar recuo em relação à alínea;
- c) iniciar com letra minúscula e terminar com vírgula (,), exceto a última, que termina com ponto final (.);

- d) dar sequência ao texto da subalínea sob a primeira letra do texto da própria subalínea.

2.4.3 Seções sem indicativos numéricos

Os títulos das seções (errata(s), agradecimento(s), lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas, lista de siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s)) devem ser centralizados, não numerados, obedecendo ao mesmo recurso tipográfico das seções primárias. Como recurso gráfico devem ser utilizados caixa alta e negrito.

2.4.4 Seções sem título e indicativo numérico

Em folha de aprovação, dedicatória e epígrafe(s) não há títulos e indicativos numéricos.

2.5 Outras formatações

As expressões estrangeiras devem ser grafadas em itálico.

2.5.1 Abreviaturas e siglas

A primeira vez em que forem mencionadas, tanto as abreviaturas quanto as siglas, ambas devem ser precedidas do seu nome por extenso, seguido da designação entre parênteses. Exemplo:

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelece...

Definições:

- a) abreviatura: redução de palavras de forma que sua representação se faça por meio de sua(s) sílaba(s) ou letra(s). Ver também item 4.13.
- b) sigla: conjunto de letras iniciais dos vocábulos que representam um nome. Ver também item 4.14.

2.5.2 Notas de rodapé

(ABNT NBR 10520:2002)

Devem ter numeração única consecutiva em algarismos arábicos para cada capítulo ou parte. A numeração deve ser sobrescrita à esquerda da nota.

As notas devem ser alinhadas à margem esquerda, dentro das margens, separadas do texto por um espaço simples entre linhas e por filete de 5cm a partir da margem esquerda. Devem ser digitadas com caractere menor que o usado no texto, em fonte Times New Roman 10, respeitando o padrão adotado no documento.

Figura 2 – Notas de rodapé

Os títulos¹ das seções devem ser alinhados a esquerda, obedecendo a numeração progressiva em algarismos arábicos separados por um espaço de caractere, até a seção quinária. Devem iniciar sempre ao anverso da folha.

Os títulos das seções², subseções e seu texto devem ser separados por um espaço de 1,5 entre linhas. Entre o texto e o título seguinte também deve obedecer ao espaçamento de 1,5. Caso o título

¹ Os títulos das seções ficam a critério do autor.
² Sempre deve haver texto relacionado à seção.

2.5.3 Equações e fórmulas

(ABNT NBR 10520:2002)

Devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses alinhados à direita, de forma sequencial. Exemplo:

Figura 3 – Equações e fórmulas

$$x^3 + y^2 = n \quad (1)$$

$$\log_{10} (35-x) / \log_{10} (5-x) = 3 \quad (2)$$

2.6 Ilustrações

(ABNT NBR 14724:2011)

As ilustrações devem ser inseridas próximas ao texto a que se referem. A identificação deve figurar acima da ilustração, precedida com o termo que a identifica, seguido seu número de ordem e ocorrência no texto, de forma sequencial, em algarismos arábicos, travessão e seu título.

Adotamos a designação de figura para todas as ilustrações, com exceção dos quadros, gráficos, mapas e tabelas.

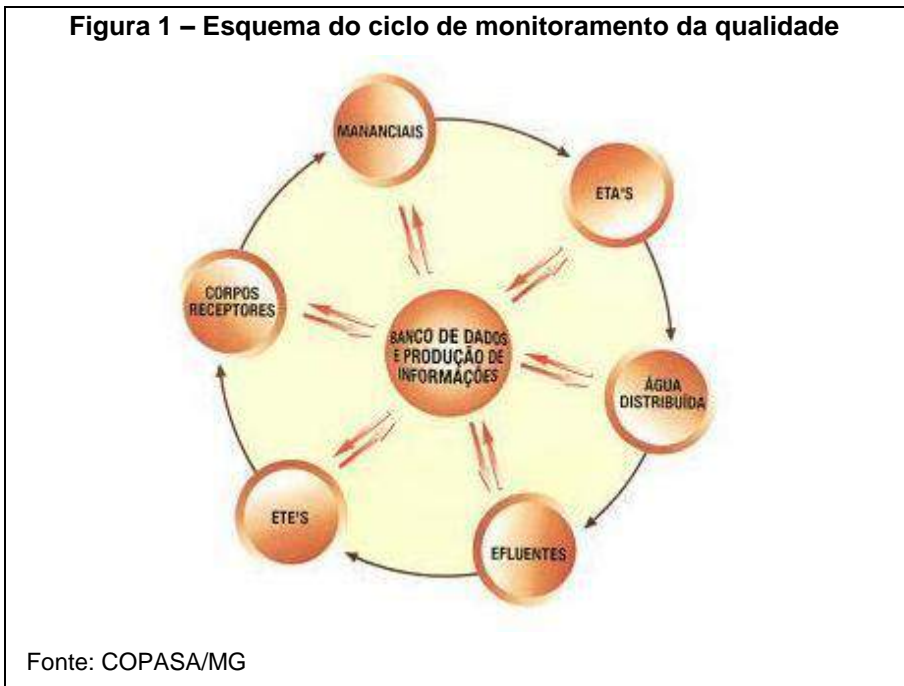
No texto, as designações das ilustrações devem ser informadas em forma cursiva, ex: *Figura 1*, *Gráfico 1*, *Mapa 1*, ou abreviadas, em caixa alta entre parênteses, ex: (FIG. 1), (GRAF. 1). Não será abreviada a designação *Mapa*, devendo ser grafada em caixa alta quando utilizada entre parênteses, ex: (MAPA 1)⁵. Uma vez escolhida a forma de entrada recomenda-se mantê-la durante todo o trabalho.

Logo abaixo das ilustrações, gráficos, mapas, quadros e tabelas, na parte inferior, devem figurar a fonte (elemento obrigatório), legenda, notas e outras informações, quando se fizer necessário para a compreensão. As fontes utilizadas nas ilustrações devem ser listadas nas referências no final do trabalho.

⁵ Não se abreviam palavras com duas sílabas ou menos.

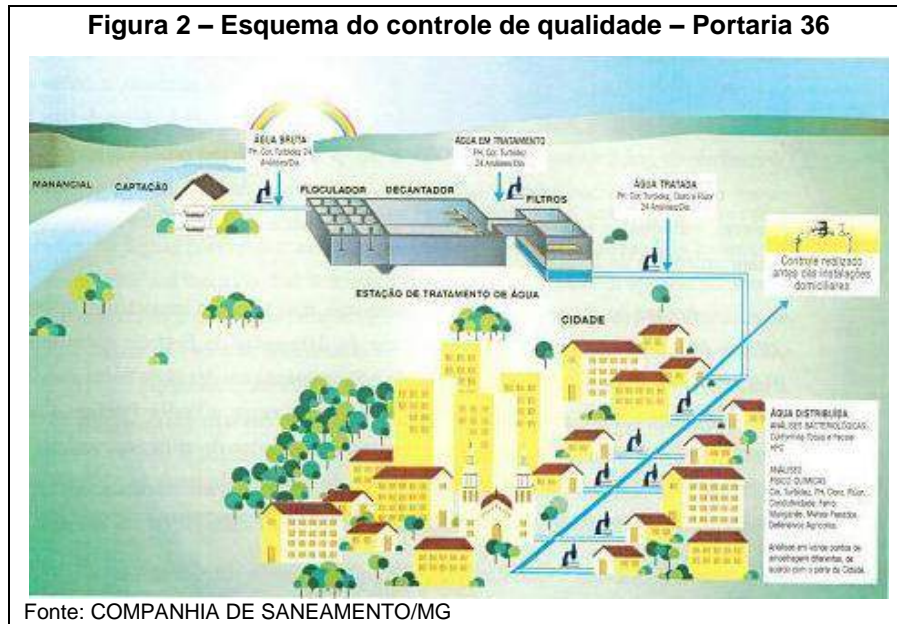
Todas as ilustrações, mapas, quadros e tabelas citados no texto devem ser referenciados ao final do trabalho.

Figura 4 – Ilustração 1



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1997, p. 265.

Figura 5 – Ilustração 2



Gráficos são representações de dados de forma visual, facilitando seu entendimento.

Figura 6 – Gráfico

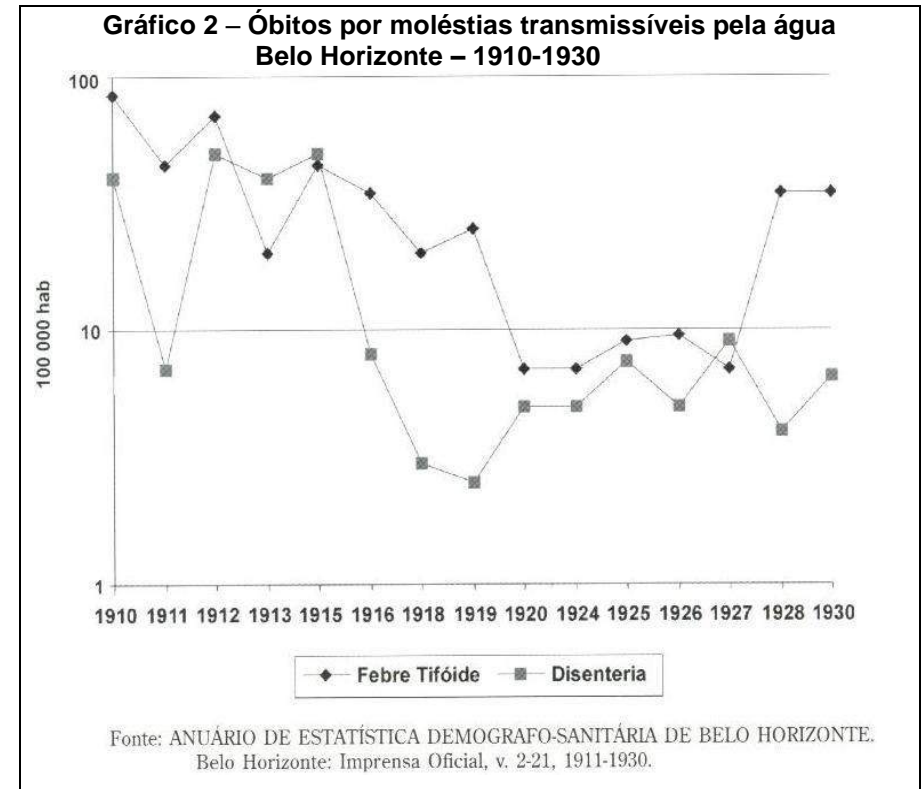
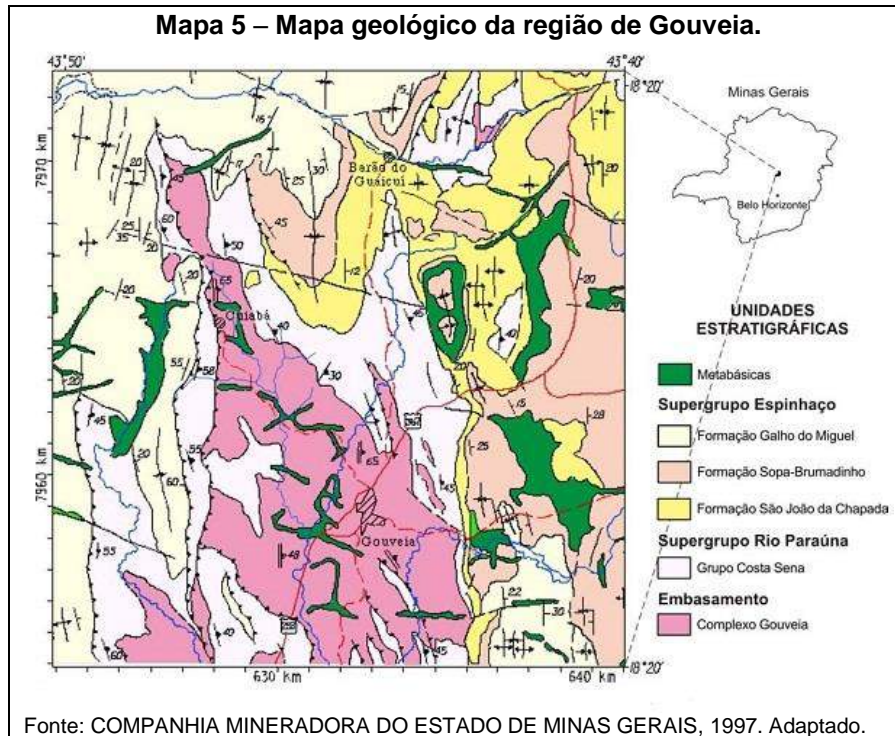


Figura 7 – Mapa



2.7 Quadros e tabelas

Quadros e tabelas devem ser inseridos no trabalho próximos ao texto a que se referem.

No texto, as designações de quadros e tabelas devem ser informadas em forma cursiva, ex: Quadro 1, Tabela 1, ou abreviada, em caixa alta entre parênteses, ex: (TAB. 1) no caso de tabelas. A designação Quadro não será abreviada, devendo ser grafada em caixa alta quando utilizada entre parênteses, ex: (QUADRO 1)⁶.

Quadros e tabelas não devem ser fechados em suas laterais. O corpo desses elementos também não deve ser separado por traços.

Tabela é uma “forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993).

As tabelas apresentam dados estatísticos e/ou numéricos e são padronizadas conforme o IBGE.

Seguem algumas instruções/requisitos referentes às tabelas, segundo o IBGE:

- a) é obrigatória a indicação numérica da tabela (TABELA 1, TABELA 2);

⁶ Não se abreviam palavras com duas sílabas ou menos.

- b) é obrigatório o título, “para indicar a natureza e as abrangências geográfica e temporal dos dados” (IBGE, 1993, p.13);
- c) a fonte (primeiro elemento da nota de rodapé) deve ser precedida da palavra seguida de dois pontos (Fonte:);
- d) as notas da tabela devem figurar após a indicação de fonte;
- e) preferencialmente, os quadros e tabelas apresentados em única página devem apresentar uniformidade gráfica. Ex.: uso de minúsculas/maiúsculas, sinais gráficos, etc.

Os quadros apresentam dados textuais.

Figura 8 – Quadro

Norma	Título
ABNT NBR 6021:2001	Informação e documentação: referências: documentação
ABNT NBR 6023:2002	Informação e documentação: referências: documentação
ABNT NBR 6024:2012	Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação
ABNT NBR 6027:2003	Informação e documentação: sumário: apresentação
ABNT NBR 6028:2003	Informação e documentação: resumo: apresentação
ABNT NBR 6032:1989	Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas
ABNT NBR 6033:1989	Ordem alfabética
ABNT NBR 6034:2004	Informação e documentação: índice: apresentação
ABNT NBR 10520:2002	Informação e documentação: citações em documentos: apresentação

Figura 9 – Tabela simples

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil – 1980

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
Total	117 960 301	59 505 332	58 364 969
Urbana	79 972 931	41 115 439	38 857 492
Rural	37 987 370	18 479 893	19 507 477

Fonte: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -1993.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993. Adaptado.

Figura 10 – Tabela dividida

Tabela 6 – Turistas estrangeiros, por meio de transporte e a Unidade da Federação de entrada – Brasil – 1989-1990

Meio de transporte e Unidade da Federação de entrada	Entrada de turistas estrangeiros		Meio de transporte e Unidade da Federação de entrada	Entrada de turistas estrangeiros	
	1989	1990		1989	1990
Total	1 402 897	1 078 601	Via marítima	24 612	39 070
Amazonas	13 032	11 789	Pernambuco	3 513	5 043
Pará	16 882	18 669	Bahia	2 245	2 828
Pernambuco	34 541	38 935	Rio de Janeiro	5 416	12 178
Bahia	16 882	16 208	São Paulo	590	852
Rio de Janeiro	472 445	438 015	Paraná	1 203	4 920
São Paulo	183 960	150 810	Rio Grande do Sul	2 082	3 234
Paraná	159 779	122 830	Outras	9 583	10 015
Rio Grande do Sul	422 658	225 247	Via terrestre	592 933	358 743
Mato Grosso do Sul	32 742	23 550	Amazonas	2 023	1 611
Distrito Federal	414	461	Paraná	147 252	108 024
Outras	49 562	32 087	Rio Grande do Sul	380 204	207 893
Via aérea	748 021	665 695	Mato Grosso do Sul	32 623	23 454
Amazonas	9 800	9 476	Outras	30 831	17 761
Pará	14 617	15 626	Via fluvial	37 331	15 093
Pernambuco	31 028	33 892	Amazonas	1 209	702
Bahia	14 637	13 380	Pará	2 265	3 043
Rio de Janeiro	467 029	425 837	Paraná	1 313	755
São Paulo	183 370	149 958	Rio Grande do Sul	32 284	10 592
Paraná	10 011	9 131	Outras	280	1
Rio Grande do Sul	8 108	3 528			
Mato Grosso do Sul	119	96			
Distrito Federal	414	461			
Outras	8 888	4 310			

Fontes: BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Desenvolvimento Regional. Instituto Brasileiro de Turismo. Divisão de Estatística; Departamento de Polícia Federal.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993. Adaptado.

Figura 11 – Tabela dividida e com notas

Tabela 4 – Esperança de vida ao nascer, por região socioeconômica Brasil – 1940/1980

Região socioeconômica	Esperança de vida ao nascer (anos)				
	1940	1950	1960	1970	1972
Brasil	(2) 42,74	(2) 45,90	(2) 52,37	(3) 52,49	(4) 53,36
Região I – RJ	45,38	50,91	59,19	57,29	63,21
Região II – SP	43,57	49,92	59,11	58,45	64,35
Região III – PR, SC e RS	50,09	53,33	60,34	60,26	63,77
Região IV – MG e ES	43,93	47,10	53,29	54,78	60,38
Região V – MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA	38,17	38,69	43,51	44,38	42,55
Região VI – DF	48,91	54,17	60,31
Região VII – RO, AC, AM, RR, PA, AP, MS, MT e GO	56,57	...

Região socioeconômica	Esperança de vida ao nascer (anos)				
	1973	1976	1977	1978	1980 (1)
Brasil	(3) 54,56	(3) 57,25	(3) 57,81	(3) 58,44	(4) 59,83
Região I – RJ	63,44	65,96	65,09	64,81	63,23
Região II – SP	64,87	64,31	64,54	64,98	63,55
Região III – PR, SC e RS	60,28	63,57	63,90	64,05	66,98
Região IV – MG e ES	60,27	61,82	61,12	63,50	62,20
Região V – MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA	42,76	47,51	48,93	48,94	51,57
Região VI – DF	60,65	64,59	63,35	66,24	65,93
Região VII – RO, AC, AM, RR, PA, AP, MS, MT e GO	63,83	62,44	61,85	62,53	64,30

Fonte: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

Notas: Média das esperanças de vida ao nascer, resultantes de interpolação linear, nas Tábuas de Mortalidade Modelo Brasil, das probabilidades de morrer até as idades de 2, 3 e 5 anos, obtidas através do emprego da Técnica de Brass.

Sinais convencionais utilizados:

.. Não se aplica dado numérico.

... Dado numérico não disponível.

(1) Estimativas sujeitas a revisão, por não estar concluído o processo de avaliação de consistência das informações sobre filhos tidos nascidos vivos e nascidos mortos, do Censo Demográfico de 1980. (2) Inclui a população das Regiões Norte e Centro-Oeste. (3) Exclui os dados da zona rural das Regiões Norte e Centro-Oeste. (4) Exclui os dados relativos à Região VII, uma vez que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios só foi estendida àquela região a partir de 1973.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993. Adaptado.

3 APRESENTAÇÃO

(Obrigatório) (ABNT NBR 14724:2011)

O trabalho deve ser constituído das seguintes partes: introdução, com os objetivos e delimitação do assunto a ser tratado, desenvolvimento, resultados e as conclusões ou considerações finais.

A forma de apresentação do trabalho deve ser padronizada, não havendo mais de uma forma de organização. Cada seção será identificada numericamente conforme o item 2.4 deste manual em conformidade com a NBR 6024:2012.

O trabalho poderá ser organizado de duas formas:

- a) texto corrido;
- b) capítulos (artigos científicos).

3.1 Texto corrido

O corpo do trabalho deverá ser composto das seguintes seções:

- a) introdução;
- b) objetivos;
- c) revisão de literatura e/ou referencial teórico;
- d) materiais e métodos;
- e) resultados;
- f) discussão;
- g) considerações finais.

Os itens “a” e “b” assim como “e” e “f” poderão ser reunidos respectivamente em uma única seção.

O trabalho, em forma de seções, deve ser apresentado obedecendo à seguinte estrutura mínima:

- ✓ capa (obrigatório);
- ✓ folha de rosto (obrigatório);
- ✓ folha de aprovação (obrigatório);
- ✓ resumo (obrigatório);
- ✓ abstract (obrigatório);
- ✓ sumário (obrigatório);
- ✓ introdução (obrigatório);
- ✓ referencial teórico ou revisão de literatura (corpo do texto pode ser dividido em tópicos, seguindo 2.4) (obrigatório);
- ✓ materiais e métodos (corpo do texto pode ser dividido em tópicos, seguindo 2.4);
- ✓ resultados ou resultados e discussão (corpo do texto pode ser dividido em tópicos, seguindo 2.4);
- ✓ discussão e/ou considerações finais;
- ✓ referências (obrigatório).

3.2 Capítulos (artigos científicos)

(ABNT NBR 14724:2011)

Os artigos mencionados na seção 3, alínea “b”, devem seguir as normas deste manual com a seguinte estrutura:

- ✓ capa (obrigatório);
- ✓ folha de rosto (obrigatório);
- ✓ folha de aprovação (obrigatório);
- ✓ resumo (obrigatório);
- ✓ abstract (obrigatório);
- ✓ sumário (obrigatório);
- ✓ introdução (obrigatório);
- ✓ referências;
- ✓ artigo científico 1 (corpo do texto dividido em tópicos, seguindo 2.4) conforme descrito abaixo:
 - resumo (sem referências, com palavras-chaves),
 - abstract (sem referências, com palavras-chaves),
 - introdução,
 - material e métodos,
 - resultados (ou resultados e discussão⁷),
 - discussão,
 - considerações finais,
 - referências;

⁷ Caso os resultados sejam redigidos em conjunto com a discussão, não é necessária a redação de um capítulo à parte.

- ✓ artigo científico n (se houver mais de um artigo, seguir a mesma orientação do artigo científico 1);
- ✓ considerações finais (obrigatório): principais considerações sobre o assunto com integração final entre os capítulos (artigos)⁸.

Ainda podem ser inseridos glossário, apêndice(s) e anexo(s) ao final de cada artigo.

⁸ Deverá haver a interação entre os artigos, assim como no título.

4 ESTRUTURA DO TRABALHO

(ABNT NBR 14724:2011)

Os trabalhos acadêmicos da UFVJM seguirão a seguinte estrutura de acordo com a norma NBR 14724:2011:

Figura 12 – Estrutura do trabalho



Parte externa	{	Capa (Obrigatório)
Parte interna	{	Folha de rosto (obrigatório)
		Errata (opcional)
		Folha de aprovação (obrigatório)
		Dedicatória (opcional)
		Agradecimentos (opcional)
Elementos pré-textuais	{	Epígrafe (opcional)
		Resumo em língua vernácula (obrigatório)
		Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
		Listas de ilustrações (opcional)
		Lista de tabelas (opcional)
		Lista de abreviaturas (opcional)
		Lista de siglas (opcional)
		Lista de símbolos (opcional)
		Sumário (obrigatório)
Elementos textuais	{	Introdução
		Desenvolvimento
		Conclusão
Elementos pós-textuais	{	Referências (obrigatório)
		Glossário (opcional)
		Apêndice (opcional)
		Anexo (opcional)
		Índice (opcional)

4.1 Capa

(Obrigatório) (ABNT NBR 14724:2011)

Proteção que envolve o trabalho, com informações indispensáveis a sua identificação. Os elementos obrigatórios são:

- a) nome da Universidade (caixa alta, negrito, centralizado);
- b) nome do Curso ou Programa (caixa baixa, negrito, centralizado);
- c) nome do(s) autor(es) (caixa baixa, negrito, centralizado);
- d) título do trabalho (caixa alta, negrito, centralizado);
- e) subtítulo (se houver), precedido de dois pontos (caixa baixa, negrito, centralizado);
- f) local - cidade (caixa baixa, negrito, centralizado);
- g) ano de depósito (negrito, centralizado).

A formatação deve seguir o tamanho e tipologia de letra Times New Roman 12.

As capas devem seguir o seguinte padrão da UFVJM, definido e disponibilizado para *download* pela [Pró-Reitoria de Pós-graduação \(PRPPG\)](#) em sua página.

Figura 13 – Capa e contra capa





4.2 Lombada

(ABNT NBR 12225:2004)

A UFVJM optou pela não utilização da lombada, em função da encadernação e espessura dos trabalhos.

4.3 Folha de rosto

(Obrigatório) (ABNT NBR 14724:2011)

Os elementos devem configurar no anverso (frente) da folha de rosto. São elementos obrigatórios que se destinam à identificação do trabalho:

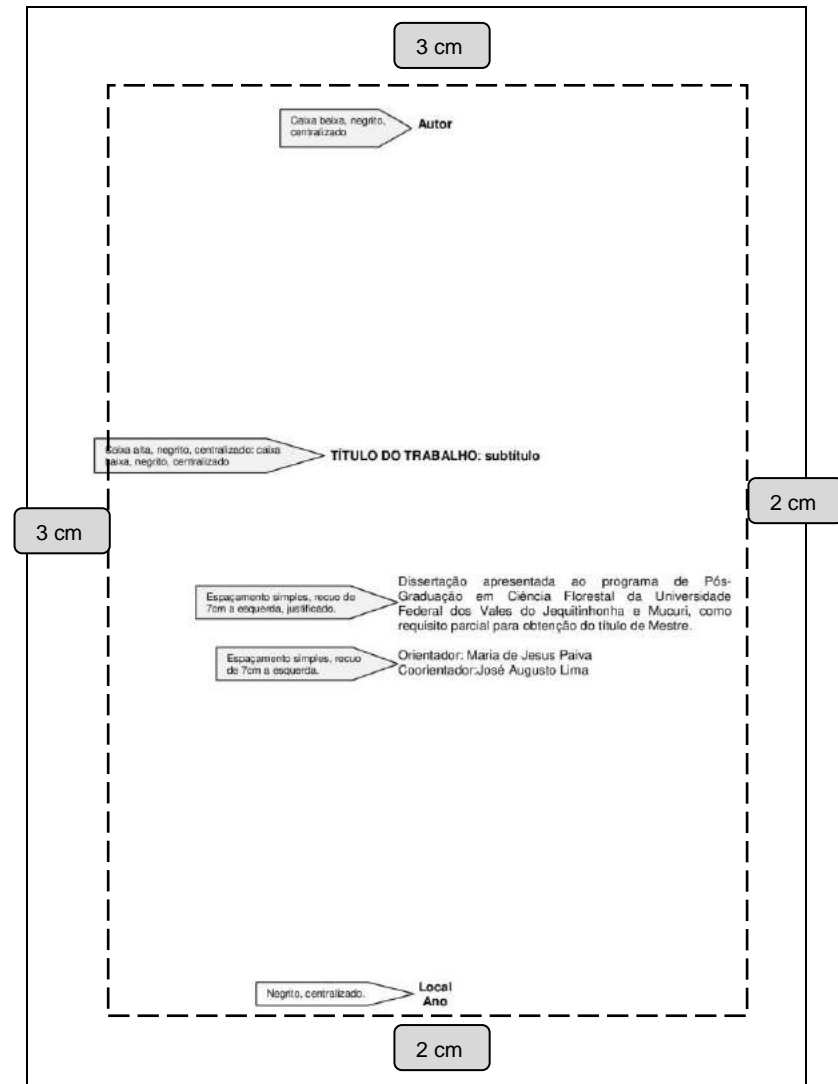
- a) autor – responsável intelectual pelo conteúdo do trabalho, sendo o primeiro elemento da folha de rosto, localizado no alto da página;
- b) título – deverá ter posição de destaque na folha de rosto, grafado com letras em caixa alta e negrito;
- c) subtítulo – se houver, deve ser precedido de dois pontos (:);
- d) nota de apresentação – deve conter a natureza do trabalho (tese, dissertação ou monografia), o nome da instituição a que é submetida e área de concentração ou disciplina;
- e) nome completo do orientador e coorientador (quando houver);
- f) local (cidade);
- g) data (ano de publicação).

Formatar como segue (ver item 2.1):

- a) nome do autor (caixa baixa, negrito, centralizado);
- b) título do trabalho (caixa alta, negrito, centralizado);

- c) subtítulo (se houver), precedido de dois pontos (caixa baixa, negrito, centralizado);
- d) nota de apresentação (em caixa baixa, com alinhamento justificado e recuo de 7cm à esquerda);
- e) área de concentração (se houver, em caixa baixa, com alinhamento justificado e recuo de 7cm à esquerda);
- f) nome do orientador e coorientador (em caixa baixa, com espaçamento simples e recuo de 7cm à esquerda);
- g) local (cidade) (caixa baixa, negrito, centralizado);
- h) ano (negrito, centralizado).

Figura 14 – Folha de rosto



4.4 Ficha catalográfica

(Obrigatório) (ABNT NBR 14724:2011)

Ficha elaborada por um bibliotecário com informações que identificam a obra. Deve ser inserida na parte inferior no verso da folha de rosto. É considerada na contagem das páginas, mas não numerada.

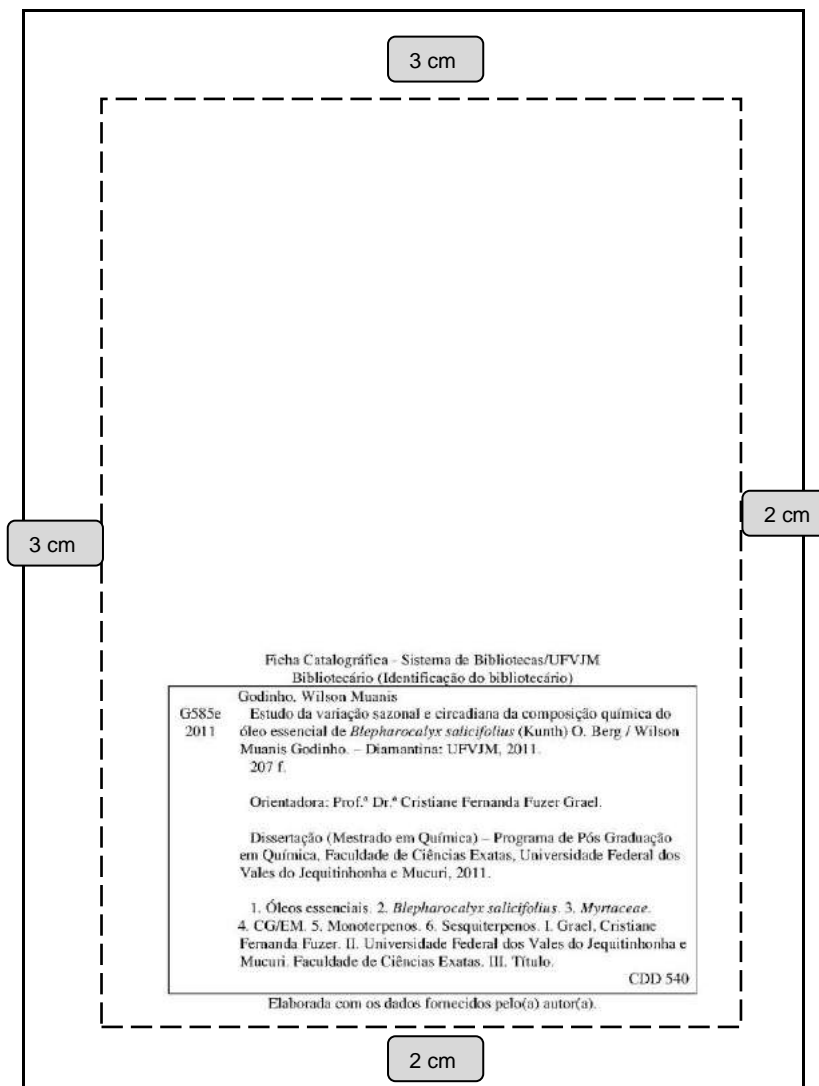
A UFVJM exige a ficha catalográfica somente nas monografias de especialização, dissertações e teses.

A ficha deverá ser elaborada por um(a) bibliotecário(a), utilizando o Código de Catalogação Anglo-Americano, o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD), Tabela de Cutter e bases de dados autorizadas para padronizar os cabeçalhos de assuntos.

As informações sobre elaboração de ficha catalográfica encontram-se na página do Sistema de Bibliotecas (Sisbi).

OBS.: a ficha deverá ser solicitada somente após a defesa (monografia de especialização, dissertação, tese) e o trabalho será enviado somente quando estiver em consonância com a normalização exigida e depois de realizadas as correções propostas pela banca avaliadora.

Figura 15 – Ficha catalográfica



4.5 Errata

(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

Destina-se a fazer pequenas correções no texto, com as indicações das páginas e linhas. Deve ser inserida logo após a folha de rosto, em papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho após impresso. Segue exemplo:

Figura 16 – Errata

ERRATA			
<p>LOPES, L. T. Fenologia, biologia reprodutiva, germinação e desenvolvimento inicial de <i>Cipocereus minensis</i> subsp. <i>Lelocarpus</i> N. P. Taylor & Zapfi (cactaceae) no planalto de Diamantina. 2012. 89 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Agrárias, Programa de Pós Graduação em Produção Vegetal, Diamantina, 2012.</p>			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
Agradecimentos	10	À Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) pela concessão de Bolsa de Estudo	À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela concessão de Bolsa de Estudo e pelo apoio financeiro ao projeto: CRA APQ 01432-10

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JETUITINHONHA E MUCURI, 2012.

ERRATA			
<p>MORGADO, M. L. C. Reimplante dentário. 1990. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 1990. (Referência conforme a ABNT NBR 6023)</p>			
Página	Linha	Onde se lê:	Leia-se:
32	03	publicacao	publicação
55	15	maior freqüência	maior amplitude
61	07	foram encontradas	foram encontrados

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JETUITINHONHA E MUCURI, 2010.

4.6 Folha de aprovação

(Obrigatório) (ABNT NBR 14724:2011)

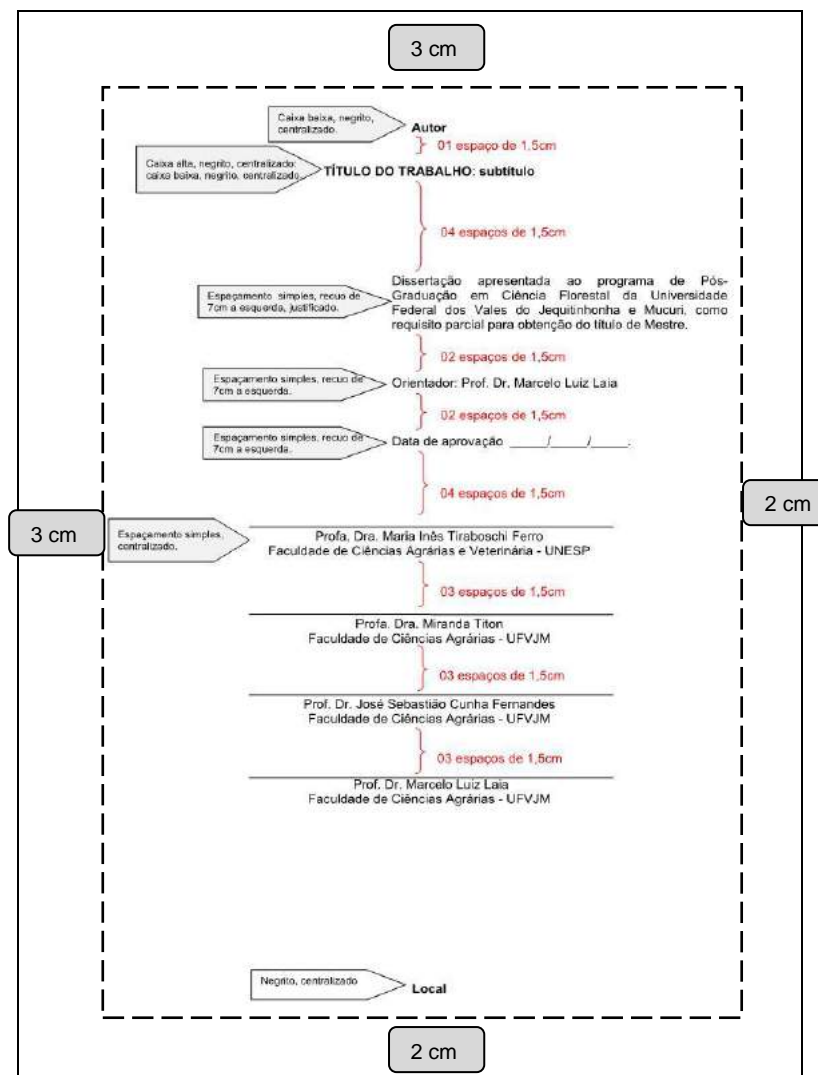
Deve ser inserida após a folha de rosto, após a defesa (monografia de especialização, dissertação, tese), depois de realizadas as correções propostas pela banca avaliadora. São elementos obrigatórios:

- nome do autor (caixa baixa, negrito, centralizado);
- título do trabalho (caixa alta, negrito, centralizado);
- subtítulo (se houver), precedido de dois pontos (caixa baixa, negrito, centralizado);
- natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição, como na folha de rosto);
- orientador (caixa baixa, recuado 7cm a esquerda);
- data de aprovação (caixa baixa, recuado 7cm a esquerda);
- nomes com titulação de cada componente da banca avaliadora, instituição a qual pertence e assinaturas (caixa baixa, centralizado).

Folha de aprovação disponibilizada pela PRPPG.

OBS.: a folha de aprovação não é considerada na contagem das páginas.

Figura 17 – Folha de aprovação



4.7 Dedicatória

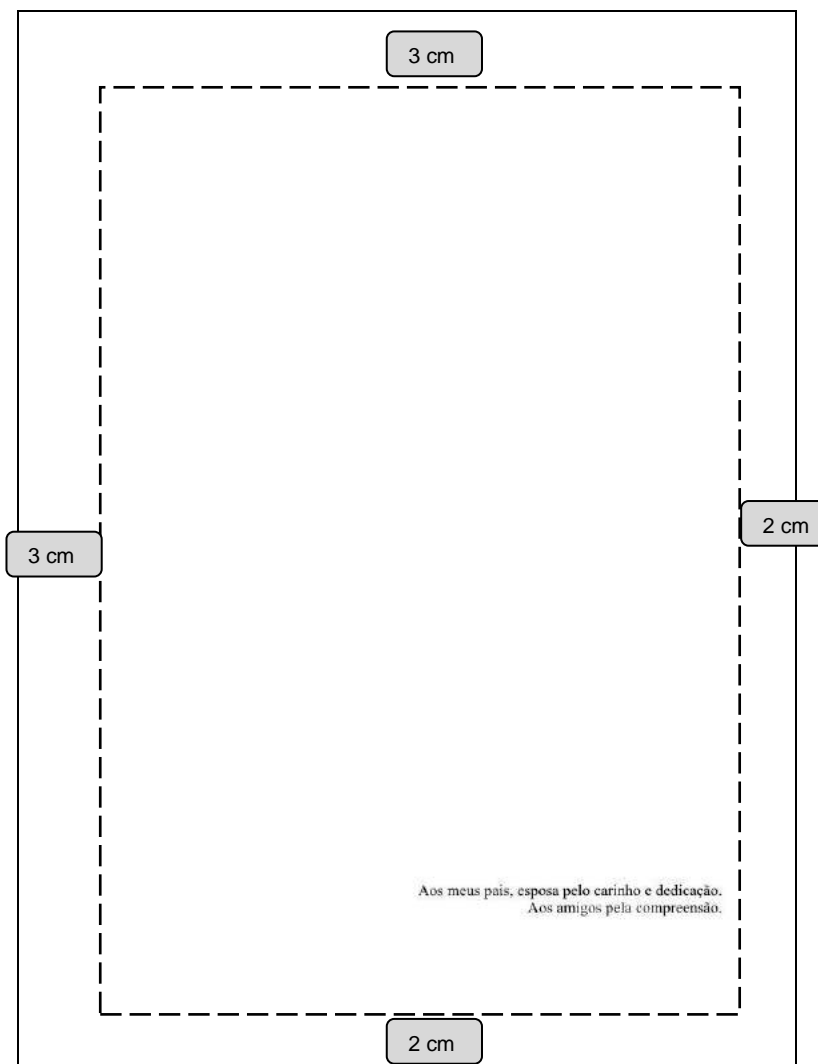
(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

Texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho a alguém.

Deve seguir o mesmo recurso tipográfico do texto (ver item 2.1). O *layout* é definido pelo autor.

Inserir após a folha de aprovação.

Figura 18 – Dedicatória



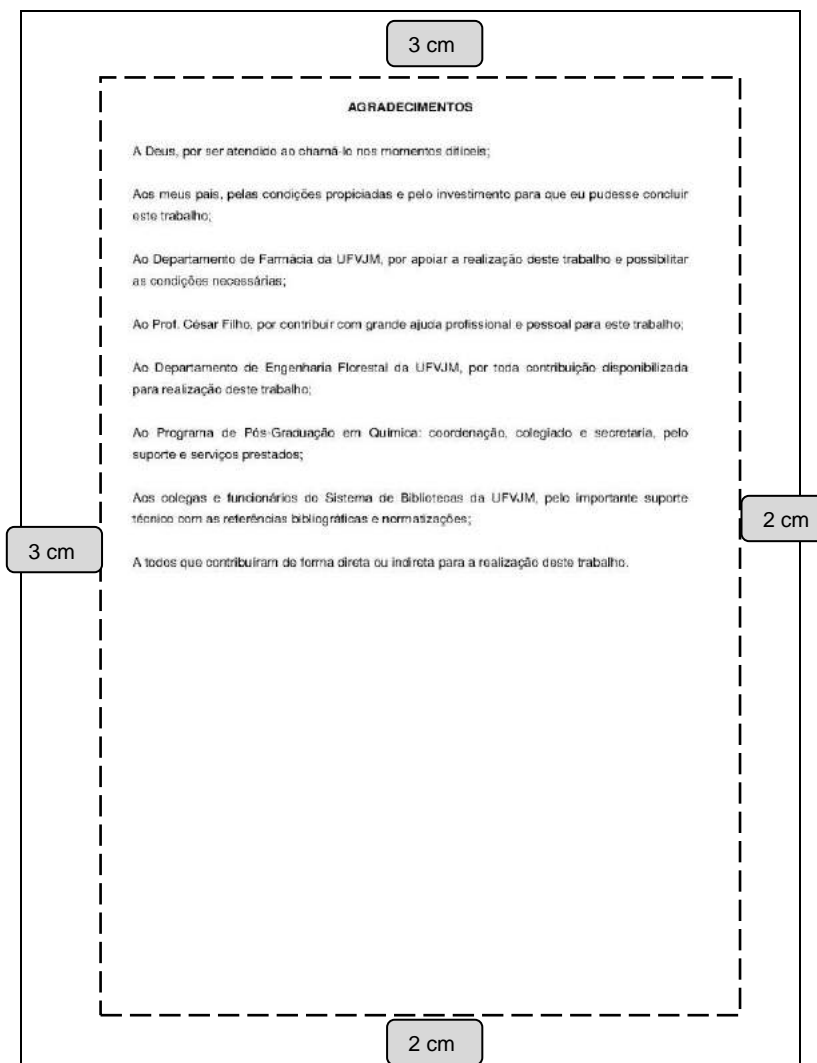
4.8 Agradecimentos

(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

Texto no qual o autor manifesta seu reconhecimento às pessoas e instituições que, de alguma maneira, contribuíram para a elaboração do trabalho. (FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007; MEDEIROS, 2009). Deve ser inserido após a Dedicatória.

Deve ser utilizado o mesmo recurso tipográfico do texto (ver item 2.1). O Título da seção deve ser em caixa alta e negrito.

Figura 19 – Agradecimentos



4.9 Epígrafe

(Opcional) (ABNT 14724:2011)

Deve figurar conforme NBR 10520:2002, após os agradecimentos.

A norma NBR 14724:2011 permite epígrafes nas páginas de abertura das seções primárias. O texto sempre deve estar relacionado ao tema do trabalho ou capítulo.

Geralmente aparece no terço final da folha, recuado à esquerda, a exemplo da dedicatória. Caso seja inserida no início de capítulos, deve vir abaixo do capítulo recuado à esquerda.

Deve-se utilizar o mesmo recurso tipográfico do texto (ver item 2.1), espaçamento 1,5 entre linhas e recuo de 4cm à esquerda.

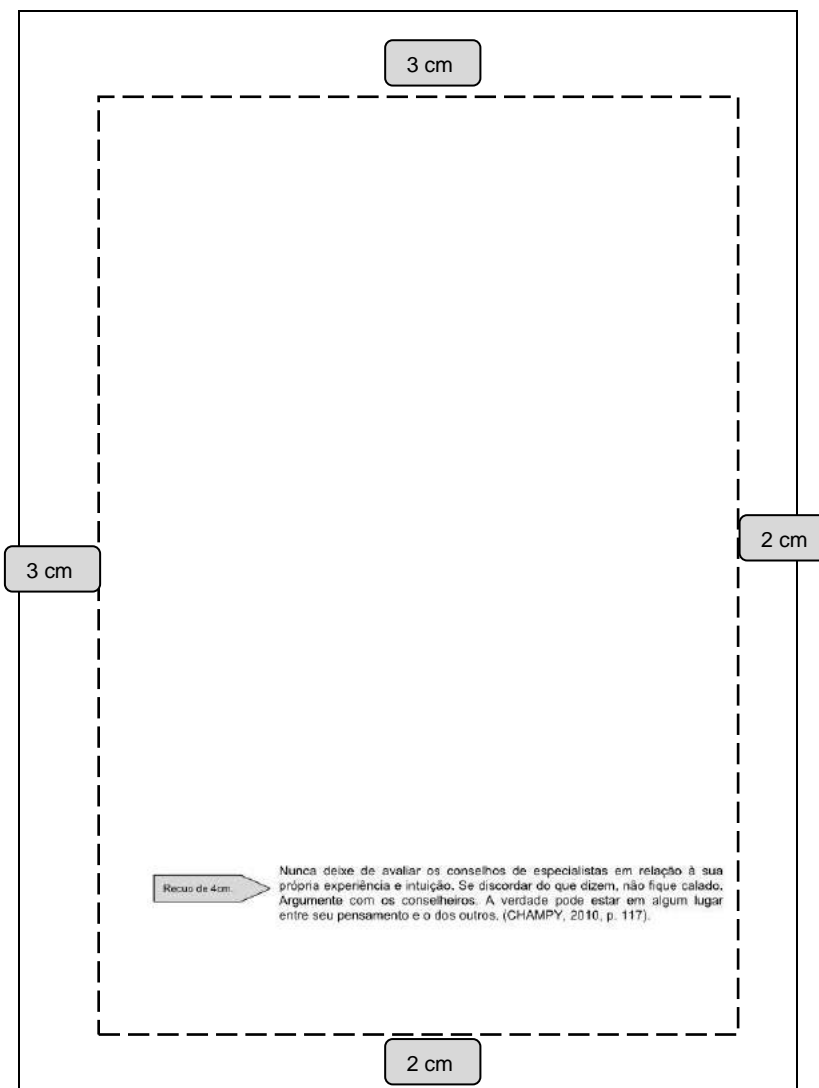
Caso o trabalho possua epígrafe, esta deverá constar nas referências. Nos exemplos a seguir tem-se a referência e a epígrafe:

Na referência:

CAHMPY, Jim. **Inspire-se**: casos práticos e inspirações para fazer os clientes voltarem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Na epígrafe (FIG. 20):

Figura 20 – Epígrafe



Nos casos em que figure nos capítulos, a epígrafe deverá ter um recuo de 4cm à esquerda, fonte conforme item 2.1 e espaçamento simples.

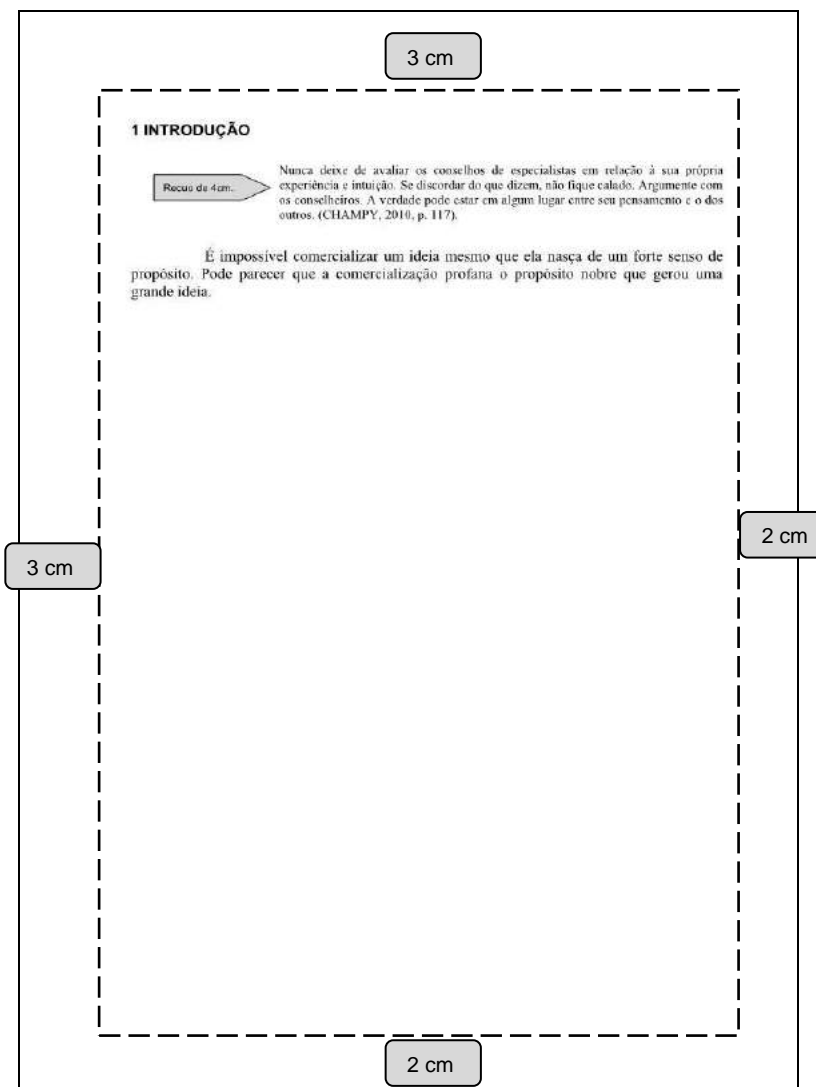
Entre o título da seção e a epígrafe, e entre esta e o texto subsequente, o espaçamento deve ser 1,5 entre linhas.

Na referência:

CAHMPY, Jim. **Inspire-se**: casos práticos e inspirações para fazer os clientes voltarem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Na epígrafe (FIG. 21):

Figura 21 – Epígrafe nos capítulos



4.10 Resumo

(Obrigatório) (ABNT 6028:2003)

O resumo deve seguir a norma ABNT NBR 6028:2003.

Texto redigido pelo autor, na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com os pontos relevantes do trabalho. Deve informar ao leitor a finalidade, a metodologia, o resultado e/ou as conclusões do trabalho, evitando-se símbolos, contrações, fórmulas, equações, diagramas, etc.

Deve ser redigido em parágrafo único com, no mínimo 150 e no máximo 500 palavras.

4.10.1 *Resumo na língua vernácula*

Deve-se usar o mesmo recurso tipográfico do texto (ver item 2.1). No título, caixa alta, negrito e centralizado; espaçamento 1,5 entre linhas e também entre o título da seção e o texto.

Logo abaixo do resumo devem figurar as palavras-chave, indicadas pela expressão “Palavras-chave:” e as palavras iniciadas em caixa alta e separadas entre si e finalizadas por ponto final. Se utilizar mais de uma linha, a partir da segunda deve ser alinhada com o início da palavra-chave da primeira linha.

As palavras-chave devem ser preferencialmente escolhidas em vocabulário controlado, ex.: Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional, disponível em <<http://catalogos.bn.br/>>.

OBS.: quando o resumo está incluído no próprio documento não se insere a referência antes do resumo.

4.10.2 *Resumo em língua estrangeira*

O resumo em inglês (Abstract) é obrigatório, mas poderá também ser traduzido para tantos idiomas quantos forem necessários para a difusão do trabalho, usando-se os seguintes cabeçalhos: Résumé (Francês), Resumen (Espanhol) Zusammenfassung (Alemão) etc.

Deve-se seguir a mesma orientação do item 4.10.1 quanto à estrutura e formatação.

Figura 22 – Resumo

RESUMO

Eventos desnudacionais foram responsáveis, na Depressão de Gouveia/MG, pela deposição de unidades colúvias que recobrem as vertentes da região. Trabalhos anteriores propuseram que os solos dessa região teriam se desenvolvido sobre estes colúvios. No entanto, pesquisa recente demonstrou que alguns solos se desenvolveram sobre materiais autóctones, revendo hipóteses anteriores. O objetivo deste trabalho é caracterizar essas unidades colúvias através de análises físicas e químicas, visando contribuir com as interpretações acerca da gênese e evolução destes materiais. Amostras de solo foram coletadas em cinco perfis de solo de uma catena e em outros dois perfis. As amostras foram coletadas em todos os horizontes e em linhas de pedra neles presentes e foram submetidas a análises granulométricas e quantitativas dos elementos Si, Ti, Al, Fe^{TSS}, Mn, Mg, Ca, Na, K, P e Zr, utilizando-se espectrometria de fluorescência de raios-X. Os resultados forneceram evidências morfológicas, granulométricas e químicas que confirmam que os materiais que compõem a cobertura pedológica sobreposta às linhas de pedra são autóctones. As principais evidências foram: (i) identificação de fragmentos líticos reliquiais em estágio incipiente de alteração num sol um altamente intemperizado e a presença destes fragmentos em maior quantidade nas linhas de pedra do que no saprólito abaixo; (ii) discordâncias entre os materiais do horizonte C e do solum apontadas pela relação silte/argila e pela relação Zr/Ti; (iii) distribuição de elementos "imóveis" – Fe, Ti, Zr e Al – com padrões diferentes em relação a um padrão de desenvolvimento in situ, refletindo, em parte, acumulação de material mais argiloso na base do solum e mais arenoso no topo, interpretada como diferença textural proporcionada por processos de transporte e deposição. A relação Zr/Ti foi considerada melhor marcador de descontinuidades, sobretudo em solos com materiais de diferentes origens e/ou composição mineralógica. A distribuição lateral dos solos – Cambissolo na alta vertente, Latossolo na média, e Cambissolo seguido de Neossolo Regolítico na baixa vertente – e sua relação com a distribuição das linhas de pedra na catena demonstraram que os processos erosivos são responsáveis por essa distribuição dos solos e pela remoção de materiais de antigos depósitos ainda presentes na porção côncava da vertente. Essa relação sugere que os solos se desenvolveram sobre materiais depositados em paleosuperfícies compostas de elementos côncavos e convexos. Esses solos provavelmente foram submetidos a processos pedomorfodinâmicos simultâneos e contínuos, responsáveis por nova pedogênese e remoção de parte da cobertura pedológica, resultando na re-configuração dos solos e da vertente. Apesar dos processos morfogenéticos sugerirem uma maior participação da erosão nas formas de relevo da área investigada, possivelmente as formas atuais seriam produto tanto de processos geoquímicos quanto de processos erosivos.

Palavras-chave: Assinatura geoquímica. Colúvios. Descontinuidade erosiva. Linhas de pedra. Morfopedogênese.

Fonte: LUIZ, 2005.

Figura 23 – Abstract

ABSTRACT

Denudation events have been responsible, in Gouveia/MG Depression, for the deposition of colluvial units which cover slopes of the area. Previous works proposed that the soils of the area would have developed on colluvial materials. Latest research showed that some soils developed on autochthonous materials, reviewing previous hypotheses. This work aims to characterize those colluvial materials using physical and chemical analysis to contribute with interpretations concerning genesis and evolution of these materials. Soil samples were collected in five soil profiles from a catena and in other two profiles. These samples were collected from all soil horizons and stone lines presents and submitted to particle-size and quantitative analysis of the elements Si, Ti, Al, FeTotal, Mn, Mg, Ca, Na, K, P and Zr using X-ray fluorescence spectrometry. The results provided morphological, textural and chemical evidences that confirm the allochthonous origin of the pedological materials overlying stone lines. The main evidences were: (i) identification of lithic fragments in incipient alteration degree in a highly weathered solum and the presence of these fragments in larger quantity in the stone lines than in the saprolite below; (ii) discontinuities among the C-horizon and solum materials point out by silt/clay and Zr/Ti ratios; (iii) distribution of the immobile elements Fe, Ti, Zr and Al with different patterns in relation to in situ development patterns, reflecting, partly, accumulation of loamier material in the base of the solum and sandier in the top, interpreted as textural difference provided by transport and deposition processes. The Zr/Ti ratio was considered best discontinuities marker, mainly in soils with different material sources and/or mineralogical composition. The relationship among soil distribution Cambissols in upper slope, Ferralsol in middle slope, Cambisol and Regosol in lower slope, respectively and stone lines distribution in the catena showed that the erosion processes are responsible by soils distribution and by the removal of materials of ancient colluvial deposits that still present in the concave portion of the slope. This relationship suggests that the soils have been developed over materials deposited on paleosurfaces composed of concave and convex elements. These soils have probably been submitted to simultaneous and continuous pedogeomorphological processes responsible for new pedogenesis and removal of part of the pedological cover, resulting in the re-configuration of the soils and slope. Although these processes suggest larger participation of the erosion in the relief forms of the research area, the current forms would possibly be product as much of geochemical processes as of erosion processes.

Keywords: Geochemical signatures. Zr/Ti. Colluvium. Erosive discontinuity. Stone lines. Morphopedogenesis.

Fonte: LUIZ, 2005.

Figura 24 – Resumo: artigo em capitulos

1 TÍTULO DO ARTIGO

RESUMO

Eventos desnudacionais foram responsáveis, na Depressão de Gouveia/MG, pela deposição de unidades colúviais que recobrem as vertentes da região. Trabalhos anteriores propuseram que os solos dessa região teriam se desenvolvido sobre estes colúvios. No entanto, pesquisa recente demonstrou que alguns solos se desenvolveram sobre materiais autóctones, revendo hipóteses anteriores. O objetivo deste trabalho é caracterizar essas unidades colúviais através de análises físicas e químicas, visando contribuir com as interpretações acerca da gênese e evolução destes materiais. Amostras de solo foram coletadas em cinco perfis de solo de uma catena e em outros dois perfis. As amostras foram coletadas em todos os horizontes e em linhas de pedra neles presentes e foram submetidas a análises granulométricas e quantitativas dos elementos Si, Ti, Al, Fe^{Total}, Mn, Mg, Ca, Na, K, P e Zr, utilizando-se espectrometria de fluorescência de raios-X. Os resultados forneceram evidências morfológicas, granulométricas e químicas que confirmam que os materiais que compõem a cobertura pedológica sobreposta às linhas de pedra são autóctones. As principais evidências foram: (i) identificação de fragmentos líticos reliquiais em estágio incipiente de alteração num sol um altamente intemperizado e a presença destes fragmentos em maior quantidade nas linhas de pedra do que no saprólito abaixo; (ii) discordâncias entre os materiais do horizonte C e do solum apontadas pela relação silte/argila e pela relação Zr/Ti; (iii) distribuição de elementos "imóveis" – Fe, Ti, Zr e Al – com padrões diferentes em relação a um padrão de desenvolvimento in situ, refletindo, em parte, acumulação de material mais argiloso na base do solum e mais arenoso no topo, interpretada como diferença textural proporcionada por processos de transporte e deposição. A relação Zr/Ti foi considerada melhor marcador de discontinuidades, sobretudo em solos com materiais de diferentes origens e/ou composição mineralógica. A distribuição lateral dos solos – Cambissolo na alta vertente, Latossolo na média, e Cambissolo seguido de Neossolo Regolítico na baixa vertente – e sua relação com a distribuição das linhas de pedra na catena demonstraram que os processos erosivos são responsáveis por essa distribuição dos solos e pela remoção de materiais de antigos depósitos ainda presentes na porção côncava da vertente. Essa relação sugere que os solos se desenvolveram sobre materiais depositados em paleosuperfícies compostas de elementos côncavos e convexos. Esses solos provavelmente foram submetidos a processos pedomorfológicos dinâmicos simultâneos e contínuos, responsáveis por nova pedogênese e remoção de parte da cobertura pedológica, resultando na re-configuração dos solos e da vertente. Apesar dos processos morfogênicos sugerirem uma maior participação da erosão nas formas de relevo da área investigada, possivelmente as formas atuais seriam produto tanto de processos geoquímicos quanto de processos erosivos.

Palavras-chave: Assinatura geoquímica. Colúvios. Descontinuidade erosiva. Linhas de pedra. Morfopedogênese.

Fonte: LUIZ, 2005, adaptado.

Figura 25 – Abstract: artigo em capítulos

1 TITLE OF THE CHAPTER IN ENGLISH

ABSTRACT

Denudation events have been responsible, in Gouveia/MG Depression, for the deposition of colluvial units which cover slopes of the area. Previous works proposed that the soils of the area would have developed on colluvial materials. Latest research showed that some soils developed on autochthonous materials, reviewing previous hypotheses. This work aims to characterize those colluvial materials using physical and chemical analysis to contribute with interpretations concerning genesis and evolution of these materials. Soil samples were collected in five soil profiles from a catena and in other two profiles. These samples were collected from all soil horizons and stone lines presents and submitted to particle-size and quantitative analysis of the elements Si, Ti, Al, Fe^{Total}, Mn, Mg, Ca, Na, K, P and Zr using X-ray fluorescence spectrometry. The results provided morphological, textural and chemical evidences that confirm the allochthonous origin of the pedological materials overlying stone lines. The main evidences were: (i) identification of lithic fragments in incipient alteration degree in a highly weathered solum and the presence of these fragments in larger quantity in the stone lines than in the saprolite below; (ii) discontinuities among the C-horizon and solum materials point out by silt/clay and Zr/Ti ratios; (iii) distribution of the immobile elements Fe, Ti, Zr and Al with different patterns in relation to in situ development patterns, reflecting, partly, accumulation of loamier material in the base of the solum and sandier in the top, interpreted as textural difference provided by transport and deposition processes. The Zr/Ti ratio was considered best discontinuities marker, mainly in soils with different material sources and/or mineralogical composition. The relationship among soil distribution Cambisol in upper slope, Ferralsol in middle slope, Cambisol and Regosol in lower slope, respectively and stone lines distribution in the catena showed that the erosion processes are responsible by soils distribution and by the removal of materials of ancient colluvial deposits that still present in the concave portion of the slope. This relationship suggests that the soils have been developed over materials deposited on paleosurfaces composed of concave and convex elements. These soils have probably been submitted to simultaneous and continuous pedogeomorphological processes responsible for new pedogenesis and removal of part of the pedological cover, resulting in the re-configuration of the soils and slope. Although these processes suggest larger participation of the erosion in the relief forms of the research area, the current forms would possibly be product as much of geochemical processes as of erosion processes.

Keywords: Geochemical signatures. Zr/Ti. Colluvium. Erosive discontinuity. Stone lines. Morphopedogenesis.

Fonte: LUIZ, 2005, adaptado.

4.11 Lista de ilustrações

(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

É elaborada de acordo com a ordem em que as ilustrações aparecem no texto, agrupadas pela sua designação. Situa-se após o resumo.

Seu formato deve obedecer a seguinte ordem:

- a) tipo de ilustração;
- b) travessão;
- c) título;
- d) número de página.

Deve-se usar o mesmo recurso tipográfico do texto (ver item 2.1). No título, caixa alta, negrito e centralizado e espaçamento de 1,5 entre linhas no texto.

Figura 26 – Lista de ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
Figura 1 – Vista geral	11
Figura 2 – Vista aérea	12
Figura 3 – Relevo	18
Figura 4 – Caminhos alternativos	25
Figura 5 – Estrutura	33
Figura 6 – Elementos técnicos	45

Quando houver mais de um tipo (figuras, mapas, gráficos, quadros, etc.), as ilustrações devem ser agrupadas por tipologia e apresentadas na mesma ordem em que aparecem no texto.

A ABNT recomenda a utilização de lista própria para cada tipo de ilustração quando necessário.

Figura 27 – Lista de ilustrações 2

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
Figura 1 – Vista geral	15
Figura 2 – Vista aérea	21
Figura 3 – Relevo	24
Figura 5 – Estrutura	33
Figura 6 – Elementos técnicos	45
Gráfico 1 – Consumo	26
Gráfico 2 – Diferenças nominais	27
Gráfico 3 – Relevo	18
Mapa 1 – Caminhos alternativos	25
Mapa 2 – Estradas	33
Quadro 1 – Relação de vias	55
Quadro 2 – Dados gerais	58

4.12 Lista de tabelas

(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

É elaborada de acordo com a ordem em que as tabelas aparecem no texto, após a lista de ilustrações.

Seu formato deve obedecer a seguinte ordem:

- a) número que identifica a tabela;
- b) travessão;
- c) título da tabela;
- d) número de página.

Deve-se utilizar o mesmo recurso tipográfico do texto (ver item 2.1). No título, caixa alta, negrito e centralizado e espaçamento de 1,5 entre linhas no texto.

Figura 28 – Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 – Equações e fórmulas.....	19
Tabela 2 – Número de ilustrações.....	21
Tabela 3 – Percentual de ilustrações.....	22
Tabela 4 – Número de gráficos.....	29
Tabela 5 – Percentual de gráficos.....	30
Tabela 6 – Número de mapas.....	41
Tabela 7 – Percentual de mapas.....	43
Tabela 8 – Número de quadros.....	52

4.13 Lista de abreviaturas

(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

Relação de abreviaturas utilizadas no texto, em ordem alfabética, com suas respectivas expressões por extenso.

Deve ser usado o mesmo recurso tipográfico do texto, (ver item 2.1). No título, em caixa alta, negrito e centralizado e espaçamento de 1,5 entre linhas no texto.

Figura 29 – Lista de abreviaturas

LISTA DE ABREVIATURAS	
col.	- coluna
coord.	- Coordenador
ed.	- edição
enc.	- encadernado
etc.	- et cetera
Fil.	- Filosofia
Lda.	- limitada
rev.	- revisado

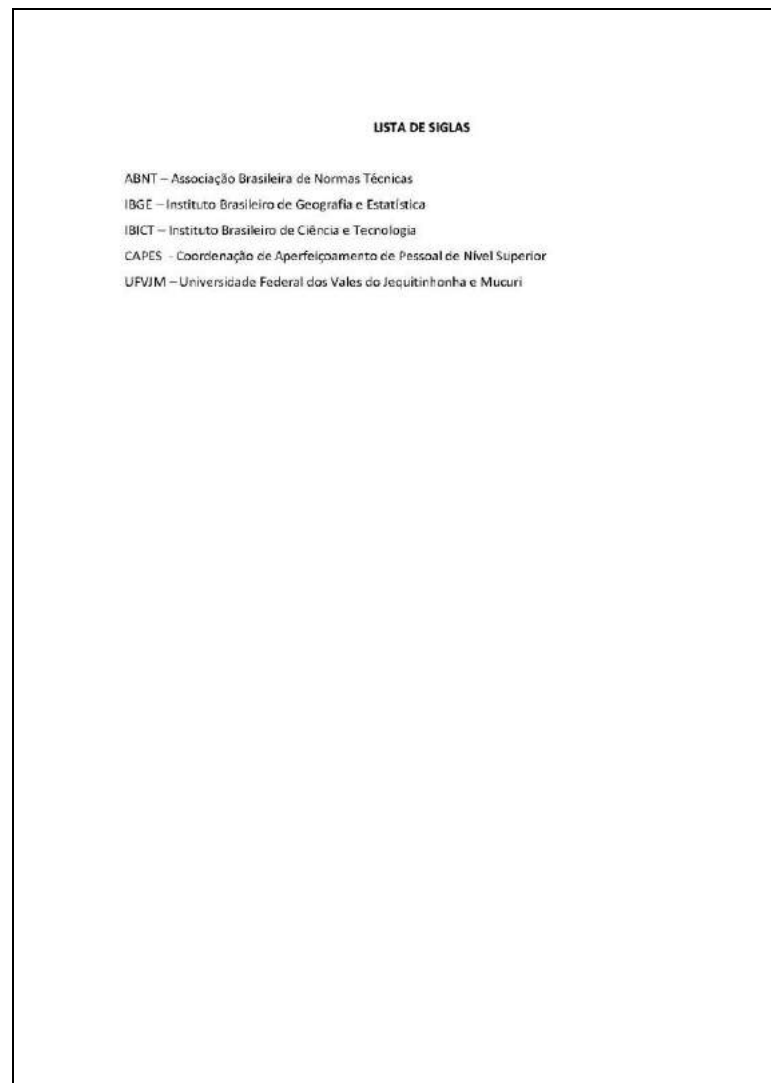
4.14 Lista de siglas

(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

Relação de siglas utilizadas no texto, em ordem alfabética, com suas respectivas expressões por extenso.

Deve-se utilizar o mesmo recurso tipográfico do texto (ver item 2.1). No título, caixa alta, negrito e centralizado e espaçamento de 1,5 entre linhas no texto.

Figura 30 – Lista de siglas



4.15 Lista de símbolos

(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

Relação de símbolos utilizados no texto com seus respectivos significados. Os termos devem ser listados na ordem em que aparecem no texto.

Deve-se utilizar o mesmo recurso tipográfico do texto (ver item 2.1). No título, caixa alta, negrito e centralizado e espaçamento de 1,5 entre linhas no texto.

Figura 31 – Lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS	
α	Alfa
β	Beta
γ	Gama
\neg	Negação lógica
\exists	Quantificação existencial
∇	Gradiente

4.16 Sumário

(Obrigatório) (ABNT NBR 6027:2012)

É a listagem com a enumeração das seções e subdivisões (ver item 2.4) do trabalho na mesma ordem em que se apresentam. É o último elemento pré-textual. São conteúdos do sumário: elementos textuais e pós- textuais.

No título da seção deve seguir o item 2.1, caixa alta, negrito e centralizado.

Deve-se utilizar o mesmo recurso tipográfico do texto nas seções e subseções (ver itens 2.1 e 2.4). Entre a seção primária e as subseções utilizar espaçamento de 1,5 entrelinhas. Entre a última subseção e a próxima seção primária um espaço (1,5 entrelinhas).

Os títulos das seções devem ser alinhados à esquerda, pela margem do título do indicativo mais extenso.

O sumário deve ser iniciado no anverso da folha. Quando não puder ser finalizado no anverso da folha, poderá ser concluído no verso da folha. Caso o trabalho seja apresentado em mais de um volume, o sumário completo deve ser inserido em todos os volumes. Se apresentado em mais de um idioma deve-se inserir um sumário no respectivo idioma, inclusive a designação “sumário”.

Figura 32 – Sumário

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	23
2.1 objetivos gerais	23
2.2 objetivos específicos	23
3 REVISÃO DE LITERATURA	25
4 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS NO PROCESSO DE PAVIMENTAÇÃO DE ESTRADAS	25
4.1 Informação e perspectivas	26
5 AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE EMPRESAS DE PAVIMENTAÇÃO	30
5.1 Amostragem	35
5.1.1 Análise física	38
5.1.2 Análise econômica	40
5.1.2.1 Análise setorial	41
5.1.2.2 Análise regional	42
5.1.2.2.1 Análise região sul	43
5.1.2.2.2 Análise região norte	44
5.1.2.2.3 Análise região leste	45
5.1.2.2.4 Análise região oeste	46
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
7 CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS	81
GLOSSÁRIO	87
APÊNDICE	88
ANEXO	91

Figura 33 – Sumário com capítulos e artigo

SUMÁRIO	
CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO	11
1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	20
2.1 Objetivos gerais	21
2.2 Objetivos específicos	21
3 REVISÃO DE LITERATURA	22
CAPÍTULO 2 - AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS NO PROCESSO DE PAVIMENTAÇÃO DE ESTRADAS	25
RESUMO	25
ABSTRACT	26
1 INTRODUÇÃO	27
2 METODOLOGIA	29
2.1 Objetivos gerais	29
2.2 Objetivos específicos	29
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
3.1 Perspectivas	31
4 CONCLUSÃO	40
CAPÍTULO 3 - AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS EMPRESAS DE PAVIMENTAÇÃO DE ESTRADAS	45
RESUMO	45
ABSTRACT	47
1 INTRODUÇÃO	49
2 METODOLOGIA	51
2.1 Objetivos gerais	53
2.2 Objetivos específicos	53
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
3.1 As estradas	57
3.1.1 Análise física	58
3.1.2 Análise econômica	60
3.1.2.1 Análise setorial	61
3.1.2.2 Análise regional	62
3.1.2.2.1 Análise região sul	63
3.1.2.2.2 Análise região norte	66
3.1.2.2.3 Análise região leste	69
3.1.2.2.4 Análise região oeste	70

4 CONCLUSÃO	73
REFERÊNCIAS	80
GLOSSÁRIO	88
APÊNDICE	89
ANEXO	90

4.17 Glossário

(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

É uma lista de palavras pouco conhecidas ou estrangeiras, ou termos e expressões técnicas acompanhadas de definições ou traduções. É elaborada em ordem alfabética e alinhada à esquerda.

O termo glossário deve intitular a seção, conforme item 2.1, em caixa alta, negrito e centralizado.

Figura 34 – Glossário



4.18 Apêndice

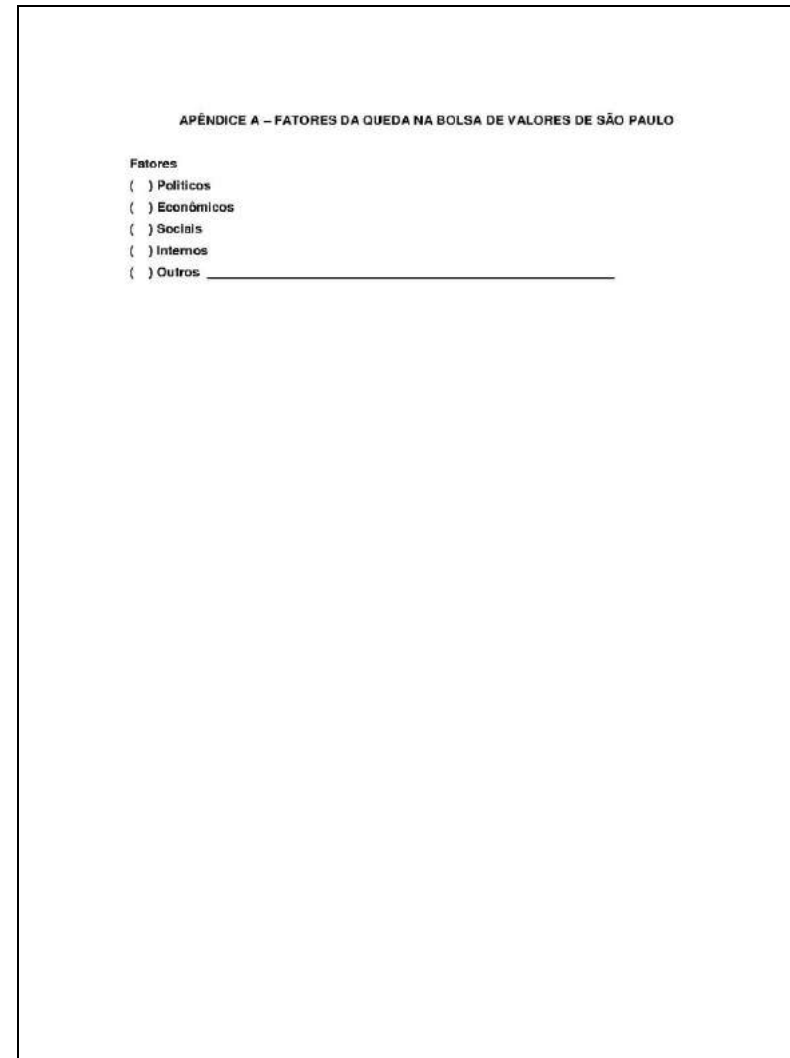
(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

É um documento complementar e/ou comprobatório do texto, elaborado pelo próprio autor, que traz informações esclarecedoras, tabelas ou dados colocados à parte a fim de não interromper a sequência da exposição.

Cada apêndice deve ser precedido pela palavra APÊNDICE, identificando cada um com letras maiúsculas, seguidas de travessão e do seu respectivo título. Caso necessário, podem ser utilizadas as letras dobradas (ex: AA) quando se esgotar o alfabeto.

O termo apêndice deve intitular a seção, conforme item 2.1, em caixa alta, negrito e centralizado.

Figura 35 – Apêndice



4.19 Anexo

(Opcional) (ABNT NBR 14724:2011)

É um documento não elaborado pelo autor. Deve ser incluído apenas quando estritamente necessário para a compreensão do texto.

Cada anexo deve ser precedido pela palavra ANEXO, identificando cada um com letras maiúsculas, seguidas de travessão e do seu respectivo título. Caso necessário, podem ser utilizadas as letras dobradas (ex: AA) quando se esgotar o alfabeto.

O termo anexo deve intitular a seção, conforme item 2.1, em caixa alta, negrito e centralizado. Símbolos, fórmulas, ilustrações, mapas, quadros e tabelas contidas nos anexos **não são descritos** nas suas respectivas listas.

Figura 36 – Anexo



4.20 Índice

(Opcional) (ABNT NBR 6034:2004)

Segue a norma NBR 6034:2004 quanto à formatação e enfoque. Sugere-se a ordenação alfabética, conforme NBR 6033:1989.

É o último elemento do trabalho com informações do texto.

Quanto ao conteúdo, o índice pode ser:

- ✓ especial: quando organizado por autores, assuntos, títulos, pessoas/ou entidades, nomes geográficos, citações, anunciantes e matérias publicitárias;
- ✓ geral: quando não se separa nenhuma categoria de índices especiais.

Figura 37 – Índice

ÍNDICE	
Automóveis	Documento jurídico
caminhões, 5, 35	parecer, 27
carro, 2-3, 34	referências, 66
Carro ver automóveis	Jurisprudência ver Documentos jurídicos
Citações	TCC ver trabalhos acadêmicos
abreviações, 23, 34	Trabalhos acadêmicos
citação direta, 25	dissertação, 3
citação indireta, 26	monografia, 2
Citações bibliográficas ver Citações	tese, 3
	ÍNDICE ONOMÁSTICO
ANDRADE, F. D., 66	GOMES JUNIOR, A. F., 12, 33
BARBOSA, A. F., 4, 33, 35	GONZAGA, M. A. A., 19S
CARDOSO, T. M de, 21, 22, 30	SILVA, M. M. N., 14, 35
CRUZ, R. M., 10, 12, 36	SILVANA, J. G., 23

5 CITAÇÕES

(ABNT NBR 10520:2002)

Definições:

- a) citação: é a menção no texto de uma informação extraída de outra fonte com a finalidade de esclarecer, ilustrar, comparar ou sustentar o assunto em questão;
- b) citação de citação: citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original;
- c) citação direta: transcrição textual de parte da obra do autor consultado;
- d) citação indireta: texto baseado na obra do autor consultado;
- e) notas de referência: notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado;
- f) notas de rodapé: indicações, observações ou adiantamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica;
- g) notas explicativas: notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser incluídos no texto.

5.1 Localização e sistema de chamada

As citações devem aparecer no texto utilizando o sistema de chamada autor-data e referenciadas no final do trabalho. O sistema adotado deve

ser uniforme ao longo do texto, possibilitando a correlação do texto com a lista de referências.

5.2 Sistema autor-data

Pelo sistema autor-data (alfabético), a indicação da fonte no texto é feita pela autoria (sobrenome do autor, instituição responsável, nome geográfico ou ainda a primeira palavra do título do documento, incluindo o artigo ou monossilábico se houver, seguido de reticências quando a obra não possuir autor) seguida da data de publicação.

5.3 Apresentação

Quando a autoria for mencionada na sentença, indica-se apenas a data de publicação do documento e a(s) página(s) da citação entre parênteses e separadas por vírgula, no caso de citação direta.

Exemplos:

Segundo Carvalho (2001, p. 110-114) [...]
Santos e Vasconcellos (1999, p. 47) afirmam que [...]
Os dados extraídos da Fundação Getúlio Vargas (2002) [...]
O texto *Acordo ortográfico* (2011) [...]

Quando a autoria for mencionada após a ideia do autor ou no final da sentença, deve-se indicá-la em letras maiúsculas entre parênteses, seguida da data e da(s) página(s) separadas por vírgulas.

Exemplos:

[...] conforme projeto. (CARVALHO, 2001, p. 110-114).
[...] na formatação. (SANTOS; VASCONCELLOS, 1999, p. 47).
[...] do presente projeto. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2002).
[...] final. (ACORDO..., 2011).

As referências completas dos documentos citados devem figurar na lista de referências no final do trabalho, conforme item 6.1.

5.3.1 Sinais e convenções

Alguns sinais e convenções são utilizados para indicar características nas citações diretas. Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, incorreções, ênfase ou destaques, do seguinte modo:

- a) supressões: são usadas as reticências entre colchetes [...] para indicar omissão de palavras ou de parte do texto citado. São permitidas quando a supressão não altera o sentido da informação e podem ocorrer no início, no meio ou no final da citação. Exemplos:

“[...] alguns dos piores erros na construção organizacional têm sido cometidos pela imposição de um modelo de organização ‘ideal’ ou ‘universal’ a uma empresa viva.” (CASTRO, 1996, p. 41).

Segundo Pe. Alberto, “A orientação conservadora privilegia a função [...] a religião deve ser traduzida em leis; a moral tradicional do grupo cultural deve ser preservada [...]”. (ANTONIAZZI, 1997, p. 82).

- b) interpolações, acréscimos ou comentários: se houver necessidade de inserir explicações ou acréscimos ao texto, serão usados colchetes []. Exemplos:

“Deus funciona sim, porém a população mundial não inclina seus ouvidos a voz Dele. A palavra Dele está aí, todos têm acesso a ela [Bíblia], mas poucos a leem.” (SILVA, 2002, p. 263).

“Sendo assim, se reconhece no processo de produção rural a vigência de leis biológicas de reprodução e a utilização de formas primitivas de uso da energia [fotossíntese].” (JAGUARIBE, 2009, p. 77).

- c) ênfase ou destaque: para destacar palavras ou frases em citações, recomenda-se o uso de grifo, negrito ou itálico, acrescentando a expressão “grifo nosso” entre parênteses após o término da citação. Caso o destaque faça parte do documento original, deve ser inserida a expressão “grifo do autor”. Exemplos:

Como fala acerca da sociedade e como fabricante de (inter)mediações, nela os discursos sociais são (re)produzidos, isto é, produzidos novamente, através do **acionamento da gramática**, poética e olhar determinados e reproduzidos tecnicamente em números sempre mais fantásticos e alucinantes. (RUBIN, 1995, p. 85, grifo nosso).

“Somente se completará a experiência comunicativa se a mensagem a ser emitida contiver ingredientes **simbólicos e originais** capazes de suscitar a atenção do receptor em potencial.” (CLARAC, 1982, p. 101, grifo do autor).

- d) incorreção ou incoerência em citação: utilizar a expressão latina *sic* (que quer dizer “assim mesmo”) entre colchetes, imediatamente após qualquer palavra ou frase que contenha um erro gramatical ou cujo sentido pareça absurdo. Exemplo:

“Essa noção de história contraria Foucault porque complementa a da fundação do sujeito pela transcendência [*sic*] de sua consciência, garantindo a sua soberania em face de toda descentralização.” (MAGALHÃES, 2001, p. 19).

5.4 Tipos de citação

A citação pode ser:

- ✓ textual ou direta;
- ✓ livre ou indireta;
- ✓ citação de citação.

5.4.1 Citação textual ou direta

É a transcrição literal de um texto ou de parte dele, conservando-se sua grafia, pontuação, o uso de maiúsculas e o idioma original. Nesse caso, devem-se especificar as páginas da fonte consultada.

As citações diretas podem ser:

- a) curtas (com até 3 linhas). São inseridas na sequência normal do texto com o mesmo tipo e tamanho de letra utilizado na formatação do trabalho, entre aspas.

Exemplos:

Antunes (2013, p. 78) destaca que, “À *mais-valia*, ou àquela parte do valor total da mercadoria em que está realizado o *sobretabalho*, ou *trabalho não pago* do operário, chamo *lucro*.”

Atenção: em citação que apresenta ponto final no original encerrando a frase, as aspas finais são colocadas após o ponto final (.”).

Segundo Chiavenato (1992, p. 125), “treinamento é o ato intencional de fornecer os meios para proporcionar a aprendizagem”.

Atenção: em citação sem o ponto final no original, inserir as aspas para delimitar o final da citação, seguidas do ponto final (”).

De acordo com Aguiar (2004, p. 56), “O disco ‘long-play’ era artigo de luxo, assim como a ‘frigidaire’, que depois veio a se tornar a prosaica ‘geladeira’ ”

Atenção: Para indicar uma citação no interior de outra citação usam-se as aspas simples.

- b) longas (com mais de 3 linhas). Devem constituir um parágrafo independente, recuado a 4cm da margem esquerda, com letra menor do que a utilizada no texto (item 2.1), com espaçamento entrelinhas simples, sem aspas. O espaçamento entre o texto e a citação, e entre a citação e o texto é de 1,5 entrelinhas.

Exemplos:

Há similitudes entre o trabalho e a linguagem na forma como essas são compreendidas por Habermas em sua leitura dos textos hegelianos:

Hegel chama trabalho à forma específica de satisfação das necessidades, que distingue da natureza o espírito existente. Assim como a linguagem infringe a imposição da intuição e ordena caos das múltiplas sensações em coisas identificáveis, assim o trabalho infringe a imposição do desejo imediato e suspende, por assim dizer, o processo de satisfação das necessidades. (HABERMAS, 1997, p. 25).

Atenção: o ponto final deve ser colocado após a citação (se houver no original) e após a autoria.

5.4.2 Citação livre ou indireta

É o texto redigido com base em ideias ou informações de outro(s) autor(es), devendo contudo reproduzir fielmente o sentido do texto original. A indicação da página é opcional para este tipo de citação.

As citações indiretas podem aparecer sob a forma de:

- a) paráfrase: expressão da ideia do autor com as palavras do autor do trabalho. Deve manter aproximadamente o mesmo tamanho da citação original, ser escrita sem aspas e com o mesmo tipo e tamanho de letra utilizado no texto no qual está inserida.

Exemplos:

Neste sentido, Paul Bruyne (1991) esclarece que o estudo de caso não deve se limitar a uma única descrição, por mais que ela seja fundamentada e

documentada é necessário apoiar-se em conceitos e hipóteses.

A lei não pode ser vista como algo passivo e reflexivo, mas como uma força ativa e parcialmente autônoma, a qual mediatiza as várias classes e compele os dominantes a se inclinarem às demandas dos dominados. (GENOVESE, 1974).

- b) condensação: síntese de um texto longo, um capítulo, uma seção ou parte, sem alterar fundamentalmente a ideia do autor. Também deve ser escrita sem aspas e com o mesmo tipo e tamanho de letra utilizado no texto no qual está inserida.

Exemplo:

Em *Whigs and Hunters*, E. P. Thompson (1977) analisa a sociedade inglesa dos séculos XVII e XIX, tenta recuperar o espaço da luta de classes, a estrutura do domínio, o ritual da pena capital, e dedica especial atenção à hegemonia que a lei estabelece nesse campo.

5.4.3 Citação de citação

É a menção do trecho de um documento ao qual não se teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento apenas por citação em outro trabalho.

Para indicar a citação de citação dentro do texto é usada a expressão em português “citado por”. Para citações dentro dos parênteses, utiliza-se a expressão latina *apud*.

Na lista de referências deverá aparecer a referência completa do documento não consultado seguido da expressão *apud* e a referência do documento efetivamente consultado. Deve-se fazer outra entrada para a referência da obra efetivamente consultada. Para referências ver 6.14.1).

Exemplos:

Dierle José Coelho Nunes citado por Bernardo Gonçalves Fernandes e Flávio Quinaud Pedron (2008), explica que a busca por um sistema processual acessível a todos da forma visada por Cappelletti e Garth, foi vagarosamente ampliando os poderes do magistrado.

“Outro conceito fundamental que decorre do princípio democrático é o de que os destinatários das normas legais devem reconhecer-se como autores da lei”. (HABERMAS *apud* LEAL, 2003, p. 52).

De acordo com Lazarus (*apud* Savoia, 1999), *coping* são os esforços cognitivos e comportamentais destinados a administrar as demandas internas e externas (bem como os conflitos entre as mesmas), que são avaliadas como sobrecarregando ou excedendo os recursos do indivíduo.

Recomenda-se especificar nas citações diretas, logo após a data, a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões), parte(s) da fonte consultada. Este(s) deve(m) ser separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional. (FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007). Exemplo:

Meyer parte de uma passagem da crônica de “14 de maio”, de A Semana: “Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o Senado votou a

lei, que a regente sancionou [...]”. (ASSIS, 1994, v. 3, p. 583).

5.5 Regras gerais

Independentemente da fonte de consulta (livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, documento eletrônico ou mídia), as citações devem ressaltar o(s) autor(es) da ideia, pensamento ou informação.

5.5.1 Até três autores

O(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) deve(m) ser grafados com letras maiúsculas e minúsculas na sentença e letras maiúsculas, quando na pós-sentença. Os autores devem ser separados entre si por ponto e vírgula e espaço (;).

Quando citados no texto os autores devem ser separados por vírgula e pela conjunção **e**. Exemplos:

→ na sentença:

De acordo com Maranhão (1998, p. 125), [...]

Segundo Gonçalves (2001, p. 54-57), [...]

→ pós-sentença:

[...] (MARANHÃO, 1998, p. 125).

[...] (GONÇALVES, 2001, p. 54-57).

→ na sentença:

Segundo Marconi e Lakatos (1997, p. 259), [...]

Conforme Andrade, Cardoso e Siqueira (2002, p. 34-37), [...]

→ pós-sentença:

[...] (MARCONI; LAKATOS, 1997, p. 259).

[...] (ANDRADE; CARDOSO; SIQUEIRA, 2002, p. 34-37).

5.5.2 Mais de três autores

Em citações com mais de três autores, deve-se indicar apenas o primeiro seguido da expressão latina *et al.* que significa “e outros”⁹. Exemplos:

Jannuzzi *et al.* (1995) relatam que os princípios básicos de oclusão em implantes são importantes, como a obtenção de uma guia anterior livre de interferência nos movimentos laterais.

“Analisando os resultados obtidos, observou-se que o mesmo nível de lisina (1,08%) resultou em melhor desempenho tanto de leitoas, como de machos inteiros de 15 a 30 kg [...]”. (MORETTO *et al.*, 1999, p. 805.).

OBS.: a NBR 6023 (ABNT, 2002a), recomenda a indicação, nas referências, dos nomes de todos os autores nos casos em que essa menção for indispensável, como nos projetos de pesquisa, relatórios e outros tipos de publicação.

5.5.3 Autores com o mesmo sobrenome

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso. Exemplos:

(SILVA, A., 2003)

(SILVA, Carlos, 2008)

(SILVA, C., 2008)

(SILVA, Christian, 2010)

5.5.4 Documentos do mesmo autor com a mesma data de publicação

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas em ordem alfabética após a data sem espaçamento. Para referências ver 6.1. Exemplos:

Recentemente, segundo Tavares (2004a, 2004b, 2004c), comprovou-se que a educação continuada e o treinamento representam a base de sustentação do controle de Qualidade Total.

Recentemente, foi comprovado que a educação continuada e o treinamento representam a base de sustentação do controle de Qualidade Total (TAVARES, 2004a, 2004b, 2004c).

⁹ Na lista de referências é possível indicar todos os autores conforme item 6.1.1.

5.5.5 Documentos do mesmo autor com datas de publicação diferentes

As citações de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, tem suas datas separadas por vírgula. Exemplos:

De acordo com Pereira (1985, 1990, 1997), [...]

Segundo Fontana e Vieira (1989, 1991), [...]

[...] (PEREIRA, 1985, 1990, 1997).

[...] (FONTANA; VIEIRA, 1989, 1991).

5.5.6 Vários autores e vários documentos

Autores diferentes e trabalhos diferentes sobre uma mesma ideia ou argumento, quando citados simultaneamente, são apresentados obedecendo a ordem alfabética. Exemplos:

Antunes (1991), Furtado e Gonçalves (1994) e Obinson (1998) apontam os modelos favoráveis ao emprego da [...].

Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizagem (CROSS, 1984; KNOX, 1986; MEZIROW, 1990).

Resultados de diversas pesquisas (COELHO *et al.*, 1987b; COELHO *et al.*, 1991; HARRISON *et al.*, 1990; LIMA *et al.*, 1990; SOUZA, 1997) indicaram [...].

5.5.7 Autor entidade

Nas citações de documentos cuja responsabilidade intelectual é de uma entidade coletiva, o nome da instituição deve ser escrito por extenso, e, se necessário, deve-se indicar também a unidade subordinada.

Se uma entidade for mais conhecida pela sua sigla e for citada mais de uma vez, a primeira menção deve ser por extenso, seguida da forma abreviada e da data entre parênteses. As demais entradas serão pela forma abreviada. Para referências ver [6.1.1.1](#).

OBS.: quando se tratar de uma citação de órgãos do poder público federal, estadual ou municipal (ministérios, câmaras, secretaria etc.), a jurisdição sempre deve ser indicada.

Exemplos:

O Manual de Procedimentos da Anvisa traça diretrizes e exigências referentes à autorização de registros, renovação de registro e extensão de uso de agrotóxicos, seus componentes e afins. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2010).

O acompanhamento e avaliação do Contrato de Gestão e Desempenho da Anvisa foi normatizado, até 2008, apenas por Portaria Conjunta entre Ministério da Saúde e Anvisa, de nº 174, de 23 de fevereiro de 2000. (ANVISA, 2009).

Em suma, os avanços ocorridos durante o desenvolvimento do processo e percebidos pelos grupos avaliativos evidenciaram o caráter pedagógico da

avaliação de desempenho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Recursos Humanos, 2007, p. 14).

“Um conselho constitui uma assembleia de pessoas, de natureza pública, para aconselhar, dar parecer, deliberar sobre questões de interesse público, em sentido amplo ou restrito.” (BRASIL, 2013a, p. 23).

“A defesa de hábitos saudáveis [...] vem se traduzindo na preocupação exagerada com o preparo físico e com o consumo de alimentos industrializados [...]”. (BRASIL, 2002, p. 5).

“A cárie é uma doença causada por bactérias que vivem na boca e utilizam o açúcar da alimentação para produzir ácidos que destroem os dentes.” (BRASIL, 2013b, p. 27).

As propostas da Secretaria do Estado da Educação para as escolas rurais vão mais além. “Haverá um melhor planejamento para atendimento ao estudante e à comunidade: transportes, hortas comunitárias, ações integradas de saúde e alimentação [...]”. (SÃO PAULO, 1998, p. 23).

5.5.8 Evento científico

Um evento científico (congresso, conferência, seminário, simpósio e outros) deve ser citado com seu nome completo, na ordem direta, com letras maiúsculas e minúsculas na sentença, e em letras maiúsculas se pós-sentença. Para referências ver [6.4](#).

Exemplos:

Os trabalhos apresentados ao Congresso Brasileiro de Odontologia, realizado em Curitiba, em 2005 [...]. (CONGRESSO BRASILEIRO DE ODONTOLOGIA, 2005).

5.5.9 Autoria desconhecida

Documento sem autoria ou responsabilidade deve ser citado pela primeira palavra do título, em letras maiúsculas, seguida de reticências, da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação. Para referências ver [6.1.1.2](#). Exemplos:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).¹⁰

Atenção: se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

E eles disseram “globalização”, e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria a qual se serve e as fronteiras se diluem [...]. (A FLOR..., 1995 p. 4).

“Em nova Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos.” (NOS CANAVIAIS..., 1995, p. 12).

¹⁰ Exemplo retirado da NBR 6023:2002.

5.5.10 Citação oral

Dados obtidos verbalmente podem ser citados no texto com a expressão “informação verbal”, mencionando-se os dados disponíveis somente em nota de rodapé.

As citações orais são caracterizadas por serem dados obtidos em palestras, aulas, entrevistas, debates, entre outros. Entretanto, deve-se observar que citações dessa natureza podem ser questionadas, uma vez que não possuem registro para sua comprovação (documento inédito).

Exemplos:

As estatísticas comprovam que: “Este ano, o Brasil teve uma queda de 58% da mortalidade infantil, demonstrando de certa forma, os resultados do programa Fome Zero.” (Informação verbal)¹.

Nota de rodapé:

¹ Notícia obtida em reportagem do Jornal Nacional da Rede Globo, exibida em 28 fev. 2003.

5.5.11 Citações traduzidas

As citações retiradas de documentos em outra língua, que não a portuguesa, podem ser traduzidas pelo autor do trabalho. Deve-se usar após a citação a expressão “tradução nossa” entre parênteses. Para maior clareza o texto original deve ser reproduzido transcrito em notas de rodapé. Exemplos:

No texto:

Segundo Maple, “pesquisas recentes em recuperação da informação sugerem que construir um tesouro que mostre tanto as relações semânticas como sintáticas terão potencialmente grandes benefícios aos nossos usuários do futuro.” (MAPLE, 1995, p. 29, tradução nossa).²

Nota de rodapé:

² Current researches information retrieval suggest that construction a thesaurus that sows both semantic and syntactic relationship will have potentially great benefits tour users in the future.

Caso haja necessidade de se destacar alguma informação da citação, o destaque deve ser informado logo após a citação através da expressão **grifo nosso**, entre parênteses. Exemplo:

Segundo Maple, “pesquisas recentes em recuperação da informação sugerem que construir um tesouro que mostre tanto as **relações semânticas como sintáticas** terão potencialmente grandes benefícios aos nossos usuários do futuro.” (MAPLE, 1995, p. 29, grifo nosso).

5.5.12 Citações exemplos

Seguem alguns exemplos por tipologia de documento.

Para o conjunto das análises estatísticas, foi utilizado o programa MSTAT-C, versão 2.10 (MICHIGAN STATE UNIVERSITY, 1999).

As estatísticas são alarmantes, diz Eduardo Tamayo (2002) “No Brasil, Colômbia e Equador, 20% das meninas entre 10 e 14 anos trabalham como

domésticas, sendo a porcentagem ainda mais alta nas zonas rurais.”

A Constituição prevê em seu art. 37 que: “A administração pública direta e indireta de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência [...]”. (BRASIL, 2005, p. 32)

A constituição Estadual prevê a indenização à vítima em caso de homicídio:

Art. 296 – O Estado instituirá apólice-seguro, com valor definido em lei, que será devida e paga integralmente à família da vítima de homicídio qualificado por motivo fútil ou torpe, latrocínio, rapto ou sequestro seguidos de morte ou de que resulte incapacidade física, mental ou motora permanente. (MINAS GERAIS, 1989, p. 93).

A Resolução nº 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade (1993), em seus artigos 2º e 3º, define os princípios da contabilidade: o da entidade; o da continuidade; o da oportunidade; o do registro pelo valor original; o da atualização monetária; o da competência e o da prudência.

[...] neste sentido, encontramos no Evangelho de Lucas: “Por que olhares o cisco que está no olho do teu irmão, se a trave que está no teu olho, não a reparas?”. (LUCAS, 6: 41).

Conforme o dicionário Aurélio eritema é “Congestão cutânea que dá lugar à vermelhidão da pele. (O eritema é a parte externa das erupções; o enantema afeta as partes internas: mucosa da boca, faringe etc.)”. (FERREIRA, 1986, p. 531).

Na lista de referências:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do**

Brasil. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 750/93.** Dispõe sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Confirmacao.aspx>> Acesso em: 20 jun. 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Eritema. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1986. p. 531.

LUCAS. In: BÍBLIA Sagrada. 91. ed. São Paulo: Ave Maria, 1993.

MICHIGAN STATE UNIVERSITY. **MSTAT-C,** versão 2.10. East Lansing, MI, 1999. 1 CD-ROM.

MINAS GERAIS. Constituição (1989). **Constituição do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Inédita, 2001. 258 p.

TAMAYO, Eduardo. **Trabalho infantil:** as cifras da vergonha. 2002. Disponível em: <http://imediata.com/lancededados/tamayo_trabinfantil.html>. Acesso em: 22 jan. 2005.

6 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

(ABNT NBR 6023:2002)

Referência é um “conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento que permite sua identificação individual” (ABNT 6023, 2002a, p. 2), no todo ou em parte.

A NBR 6023:2002 especifica os elementos a serem incluídos nas referências, onde o termo referência deve ser adotado de forma genérica, já que há grande diversidade de fontes de informação, bibliográficas e não bibliográficas.

Objetivos:

- a) fixar a ordem dos elementos das referências, estabelecendo convenções para transcrição e apresentação da informação originada das fontes de informações;
- b) orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas e outros.

As referências apresentam **elementos essenciais** e podem estar acrescidas de **elementos complementares**.

Elementos essenciais: são aqueles indispensáveis à identificação do documento, podendo variar de acordo com o tipo de material.

Elementos complementares: são informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterização dos documentos, podendo variar de acordo com o tipo de material.

Tais elementos são retirados do próprio documento. Quando isso não for possível, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-se os dados assim obtidos entre colchetes.

Os elementos descritivos utilizados em uma referência devem ser seguidos nas demais de forma padronizada, obedecendo aos mesmos princípios.

6.1 Formatação geral

As referências são alinhadas à margem esquerda, digitadas em espaço simples e separadas entre si por um espaço simples¹¹. São apresentadas em uma única ordem alfabética.

Observações aos modelos: os nomes dos autores devem figurar nas referências como são descritos nas obras originais, ou seja, aparecendo todo o nome do autor, menciona-se na íntegra. Figurando de forma abreviada, construa a referência com os nomes abreviados. Seguir um padrão para todas as referências.

¹¹ A norma ABNT 6023:2002 rege que o espaço entre as referências deve ser duplo, porém na UFVJM optou-se pelo espaçamento simples pela economicidade.

João Bosco de Medeiros poderá ser referenciado:

MEDEIROS, João Bosco de. ou MEDEIROS, J. B. de.

6.1.1 Autor(es)

Quando houver até três autores, separa-se por ponto-e-vírgula e espaço (;), mais de três, indica-se o primeiro, seguido da expressão *et al.*

Caso o autor seja referenciado mais de uma vez, seu nome será repetido. Exemplos:

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIAGIONI, M. **Manual básico de correspondência oficial**. 6. ed. São Paulo: 1984.

BIAGIONI, M. **Técnicas administrativas e aperfeiçoamento de pessoal**. São Paulo: Liv. Nobel, 1975.

DAVID, P. A.; STEWART, R. D. **Logística internacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

RANG, H. P. *et al.* **Rang & Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Caso haja necessidade, em casos especiais como projetos de pesquisa científica, indicação de produção científica em relatórios para órgãos de financiamento etc., mencionar todos os autores da obra. (ABNT 6023, 2002).

6.1.1.1 Autor entidade

Quando o autor for entidade cita-se todo o nome da entidade em letras maiúsculas, por extenso, podendo ser seguido pela sigla separada por traço. Exemplo:

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1999. 412 p.

6.1.1.2 Autoria desconhecida

Na impossibilidade de se identificar o autor, faz-se a entrada pelo título da obra, colocando somente a primeira palavra do título em letras maiúsculas. Neste caso faz-se a entrada pela primeira palavra do título da obra em caixa alta. **Não se usa** o termo **anônimo** para substituir o nome do autor desconhecido. Exemplos:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

A FLOR prometida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. O País, p. 12.

O OLHAR e o ficar: a busca do paraíso. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1994.

6.1.1.3 Organizador(es), coordenador(es), editor(es), compilador(es), diretor(es)

Termos reservados à seleção e preparação de textos de um ou vários autores. Esse conceito, no entanto, não é seguido com rigor pelas editoras. Exemplos:

ALIMONDA, H. (Comp.). **Ecología política**: naturaliza, sociedade y utopia. Buenos Aires: Clacso, 2003. 352 p.

ANGENOT, M. *et al.* (Dir.). **Teoria literária**: problemas e perspectivas. Tradução de Ana Luísa Faria e Miguel Serras Pereira. Lisboa: Dom Quixote, 1995. 482 p.

BOSI, A. (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1989. 293 p.

LEFREVE, A. (Ed.). **Translation/history/culture**: a sourcebook. London: Routledge, 1992. 182 p.

PICONEZ, S. C. B. do (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991. 140 p.

6.1.1.4 Pseudônimo

Caso o autor utilize um pseudônimo, registra-se o que consta na obra.

Exemplo:

Alceu Amoroso Lima (nome); Tristão e Athayde (pseudônimo)

Tristão de Athayde. **Política**. Rio de Janeiro: Livraria Catholica, 1932. 286 p.

6.1.2 Edição

Indica-se a edição a partir da segunda, utilizando-se dos numerais arábicos ordinais seguidos de ponto, espaço e o termo edição abreviado **ed.**, na forma adotada e no idioma do documento. Exemplos:

JOTA, Z. dos S. **Dicionário de linguística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1981.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Medical microbiology**. 2nd ed. St. Louis : Mosby, c1994.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Medical microbiology**. 6th ed. Philadelphia: Elsevier, 2010.

6.1.3 Localização

O local de publicação (cidade) é transcrito como figura no documento. A localização é precedida de ponto e espaço, logo após o título, subtítulo ou edição quando houver.

Caso existam cidades com o mesmo nome em estados ou países diferentes, anota-se o nome da cidade seguido de vírgula, e a abreviatura do estado ou país.

Exemplos:

Santa Luzia, BA
Santa Luzia, MA
Santa Luzia, MG
Santa Luzia, PB

DEMUNER, A. J. *et al.* **Experimentos de química orgânica**. 2. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006.

Faltando indicação de local, adota-se a notação [S.I.], que significa *sine loco*, isto é, ausência de local, entre colchetes. Exemplo:

FELIPE, José Lacerda Alves. **Organização do espaço urbano de Mossoró**. [S.I.]: Esam, 1982.

6.1.4 Editora

O nome da editora deve ser inserido logo após a localidade, antecedido de dois pontos e espaço.

Pode-se abreviar o nome de algumas editoras: UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), FGV (Fundação Getúlio Vargas). Não se usa: S. A.; Ltda.; Filhos & Irmãos, etc. Exemplo:

CORRÊA, Mário Dias *et al.* **Noções práticas de obstetrícia**. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

Utilizar Coopmed, em vez de escrever: Cooperativa Editora e de Cultura Médica.

No caso de duas editoras, citam-se ambas, com seus respectivos locais separando-as por ponto e vírgula. Caso tenha três ou mais editoras cita-se a primeira ou a de maior destaque. Exemplo:

JOTA, Zélio dos Santos. **Dicionário de linguística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1981.

Na falta da indicação de editora, adota-se a notação [s.n.], significa *sine nomine*, isto é, ausência de editor. Exemplo:

BELÉM, Aloízio. **Perspectiva**: métodos dos pontos de distâncias. Belo Horizonte: [s.n.], 1964.

6.1.5 Data

O ano de publicação deve ser grafado com algarismos arábicos, sem ponto no milhar, seguido de ponto. Exemplo:

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Caso não se identifique a data, deve-se proceder da seguinte maneira:

[1999] = data certa, não indicada no item, retirada de outras fontes;
[2000 ou 2001] = um ano ou outro;
[1998?] = data provável;
[entre 1800 e 1810] = usar para intervalos menores que 20 anos;
[ca. 2000] = data aproximada;
[199-] = década certa;
[198-?] = década provável;
[19--] = século certo;
[19--?] = século provável.

OBS.: também se utiliza colchetes “[]” para indicação de informação não contida no item que esta sendo descrito.

Exemplos:

RAMANATHAN, L. V. **Corrosão e seu controle**. São Paulo: Hemus, [198-?].

EYUBOĞLU, İ. Z. **Türkçe kökler sözlüğü**. Cağaloğlu, İstanbul: Remzi Kitabevi, [1989].

6.1.6 Descrição física

Deve ser indicada de acordo com o documento descrito. Se for apenas um volume, indicar o número de páginas ou folhas, com suas respectivas abreviações, “p.” ou “f.” Uma folha é composta de duas páginas (anverso

e verso). Caso a obra seja impressa somente no anverso registra-se folha (f.). Se, no anverso e verso, registra-se página (p.). Exemplos:

CRUZ, L. O. M. **Assinatura geoquímica de unidades coluviais da Bacia do Córrego do Rio Grande**: depressão de Gouveia/MG. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. 4 v.

QUÍMICA NOVA. São Paulo: SBQ, v. 19, n. 1-6, 1996. 6 v. em 1. Encadernado.

RIBEIRO, A. M. de C. M. **Catálogo de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC21. 5. ed. Brasília: Três em Um, 2012. Contém 1 CD-ROM.

WOMACK, J. P.; JONES, D. T.; ROOS, D. **A máquina que mudou o mundo**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004. 332 p.

Se a obra for composta de mais de um volume, o número de volumes deve ser indicado após a data e o ponto final, com a palavra volume abreviada, “v.” Indica-se primeiro o numeral, depois, a abreviatura.

Exemplo:

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. 4 v.

Quando a obra não for paginada ou a numeração for irregular, deve-se indicar tal informação. Exemplo:

FRITZ, D. A. **Cataloguing with AACR2 & MARC21**: for books, electronic resources, sound recordings, videorecordings and serials. 2nd ed., 2006 cumulation. Chicago: American Library Association, 2007. 1 v. (várias paginações). ISBN 0838909353.

6.1.7 Notas

Algumas notas podem ser acrescentadas no final das referências sem destaque tipográfico. As notas podem ser inseridas para melhor identificar o documento. Exemplos:

HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. v. 3. Disponível em: <online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1949/>. Acesso em: 20 nov. 2013. Acesso restrito aos vinculados à UFVJM.

SWERTS, M. S. O. *et al.* Associação de clorexidina e própolis atuando na inibição da aderência de *Streptococcus spp.* **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 15, supl. p. 80-83, 2001. Resumos. Apresentado no XVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, Águas de Lindóia, 2001.

6.1.8 Citação de citação

Ao referenciar uma citação de citação, deve-se inserir a obra da citação original e, em seguida, a obra efetivamente consultada. Na lista de referências, inclua também a obra que foi consultada. Exemplo:

Obra consultada

MEDEIROS, J. L. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Obra da citação original

SERULLAZ, M. **O impressionismo**. São Paulo: Difel, 1965 *apud* MEDEIROS, J. L. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

6.1.9 Publicações em meio eletrônico

As referências de documentos eletrônicos seguem o modelo de referências bibliográficas do item correspondente, acrescentando-se informações relativas à descrição física do meio ou suporte. Incluem DVD, CD, CD-ROM, disquetes, *on-line*, *pen drive*, *blu-ray*, etc.

Quando a obra estiver *on-line* proceder como prevê a referência do documento acrescentando o endereço eletrônico entre os sinais < >, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”. Exemplos:

GOMES, M. C. A. O mapeamento cadastral do Curral Del Rei: arqueologia de um assentamento urbano de origem colonial. In: SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 3., 2009. Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. 1 CD.

HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. v. 3. Disponível em: <online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1949/>. Acesso em: 20 nov. 2013. Acesso restrito aos vinculados à UFVJM.

RIBEIRO, A. M. de C. M. **Catálogo de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC21. 5. ed. Brasília: Três em Um, 2012. Contém 1 CD-ROM.

VANGELIS. **1942**: conquest of paradise: music from the original soundtrack. Germany: Warner Music U.K., 1992. 1 CD.

6.1.10 Publicações exclusivas em meio eletrônico

Podem ser bases de dados, programas, mensagens eletrônicas, portais, sites, listas de discussão, fóruns, etc.

Elementos essenciais: autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas *on-line*, deve-se proceder conforme o item 6.1.9. Exemplos:

IBGE: mais de 59 milhões de brasileiros têm doenças crônicas. **Jornal do Brasil on-line**, [S.l.], 31 fev. 2010. Disponível em: <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2010/03/31/e31_03211_97.asp>. Acesso em: 31 mar. 2002.

SILVA, L. F.; MENDES, R. Exposição combinada entre ruído e vibração e seus efeitos sobre a audição de trabalhadores. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 9-17, jan. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n1/02.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2008.

OBS.: quando se tratar de arquivos eletrônicos, deve-se acrescentar a respectiva extensão à denominação do arquivo.

6.2 Monografias

São obras não seriadas em um só volume ou com um número de volumes preestabelecido. Podem ser: livros, manuais, guias, enciclopédias, dicionários, folhetos, trabalhos acadêmicos, catálogos, etc. (ABNT 6023, 2002a).

6.2.1 Livros, folhetos, folders e trabalhos acadêmicos

Elementos essenciais: autor(es), título, edição, local, editora, data de publicação, nesta ordem:

- a) autor(es): ver item 6.1.1;

- b) título da obra: utilizar negrito. Quando houver subtítulo, deve ser antecedido de dois pontos e espaço. Somente a primeira letra do título é maiúscula, salvo nomes próprios: exemplos em 6.1.1;
- c) edição: ver item 6.1.2;
- d) local: ver item 6.1.3;
- e) editora: ver item 6.1.4;
- f) data: ver item 6.1.5.

Exemplos:

GODINHO, W. M. **Estudo da variação sazonal e circadiana da composição química do óleo essencial de *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O. Berg.** 184 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Química) – Faculdade de Ciências Exatas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2011.

MARX, K.; ENGELS, F. **Cultura, arte e literatura:** textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MONTEIRO, A. G.; GOMES, A. C. **Ginástica aeróbica:** estrutura e metodologia. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

Elementos complementares: são informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterização dos documentos:

- a) outras indicações de responsabilidade (traduções, adaptações, revisor, ilustrador, prefácio, etc.): devem figurar logo após o título como aparecem na obra. Caso haja mais de três autores com a mesma responsabilidade, seguir item 6.1.1;
- b) descrição física (volume, capítulos, número de páginas);
- c) ilustrações;
- d) dimensões;
- e) série ou coleção;
- f) notas;

- g) ISBN;
- h) índice.

Exemplos:

BEZERRA, M. **Indicadores de saúde animal.** Jaboticabal: Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal, 2010. 8 f.

CARVALHO, J. C. de. **O coronel e o lobisomem.** 13. ed. Prefácio de Rachel de Queiroz. Rio de Janeiro: J. Olympio, [1974].

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos.** Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1999. 412 p.

FARRER, H. *et al.* **Pascal estruturado.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 279 p. (Programação estruturada de computadores).

HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física.** Tradução e revisão técnica Ronaldo Sérgio de Biasi. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. 4 v.

MONTEIRO, A. G.; GOMES, A. C. **Ginástica aeróbica:** estrutura e metodologia. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996. 94 p.

PEREIRA, A. S. L. **Gabiroba:** mudas frutíferas. Belo Horizonte: EMBRAPA, 2008. 1 folder.

ROSSI JUNIOR, R. **Metodologia científica para área de saúde.** São Paulo: Pancast, c1990. 138 p.

SAPIR, E. **Linguística como ciência:** ensaios. Seleção, tradução, notas de J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmico, 1969.

VANOYE, F. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. Tradução e adaptação de Clarisse Madureira Sabóia *et al.* 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

VASCONCELLOS, M. A. S de. **Economia:** micro e macro, teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. São Paulo: Atlas, 2010. 441 p. ISBN 8522465878.

WOMACK, J. P.; JONES, D. T.; ROOS, D. **A máquina que mudou o mundo.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004. 332 p.

Em meio eletrônico, *on-line*, proceder como em 6.1.9. Exemplos:

ASSIS, M. de. **Dom Casmurro**. [S.l.]: Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiros/USP. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv00180a.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BETING, J. Volta por cima. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 9 mar. 2001. Disponível em: <www.estado.com.br/editoriais/2001/03/09/eco812.htm>. Acesso em: 9 jun. 2001.

CAMARGO, J. A. **Juquinha o lixo da história**. 2. ed. São Paulo: SMA/CEAM, 2000. 28 p. Disponível em: <<http://homologa.ambiente.sp.gov.br/EA/adm/admarqs/juquinha.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2010.

DUMAS FILHO, A. **A dama das camélias**. São Paulo: Brasiliense, 1965. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv00180a.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013.

HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. v. 1. Tradução de Fundamentals of physics, 8th ed. Disponível em: <online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1949/>. Acesso em: 20 nov. 2013. Acesso restrito.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Entendendo o meio ambiente**: tratados e organizações internacionais sobre o meio ambiente. 2. ed. São Paulo, 1999. 11 v. Disponível em: <http://homologa.ambiente.sp.gov.br/EA/publicacoes/material_publica_din3.asp?cod_biblioteca=49>. Acesso em: 19 abr. 2010.

6.2.2 Capítulo de livro

Faz-se a indicação do(s) autor(es) do capítulo do livro, título e subtítulo (se houver, sem negrito), seguido da expressão "In:" e da referência completa da obra. Exemplos:

LAVILLE, C.; DIONNE, J. O nascimento do saber científico. In: LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. [17]-30.

PANSARIN, E. R.; AMARAL, M. do C. E. Hydrophyllaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L. *et al.* **Flora fanerogâmica do estado de São Paulo**. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3. p. 123-125.

SILVA, J. B. O. R.; SWERTS, M. S. O. Saúde bucal. In: SANTOS, L. E. da S. dos. **Creche e pré-escola**: uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes Médicas, 2004. cap. 13.

OBS.: pode-se optar por indicar somente as páginas ou o capítulo, e o modelo escolhido deve ser adotado como padrão em todas as referências.

Em meio eletrônico, *on-line*, deve-se proceder como em 6.1.9. Exemplos:

HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. Vetores. In: HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. v. 3, cap. 2. Tradução de Fundamentals of physics, 8th ed. Disponível em: <online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1949/>. Acesso em: 20 nov. 2013. Acesso restrito aos vinculados à UFVJM.

6.2.3 Teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos

Obedecem ao descrito no item 6.2.1, e inseridos os elementos complementares: descrição física (item 6.1.6), nota (contendo tipo de documento, grau, vinculação acadêmica, local e data da defesa¹²).

Exemplos:

Modelo:
SOBRENOME, Nome. **Título do trabalho**: subtítulo. Data de publicação. Número de folhas ou páginas. Tese (Doutorado em nome do curso) – Faculdade..., Universidade..., Local, data da defesa.

SILVA, E. R. T. da. **A importância do transporte ferroviário para o Brasil e sua viabilidade logística no escoamento dos produtos do setor**

¹² Data de defesa, se mencionada.

sucroalcooleiro. 2011. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Logística Estratégica e Sistemas Transporte) – Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas, 2011.

SWERTS, M. S. O. **Avaliação de soluções de própolis, clorexidina e associação de ambas na desinfecção de túbulos dentinários (*in vitro*) e seus efeitos nos microorganismos da saliva em humanos**. 2003. 181 f. Tese (Doutorado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

Em meio eletrônico, *on-line*, deve-se proceder como em 6.1.9. Exemplos:

GODINHO, W. M. **Estudo da variação sazonal e circadiana da composição química do óleo essencial de *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O. Berg**. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Faculdade de Ciências Exatas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2011. 1 CD-ROM.

GODINHO, W. M. **Estudo da variação sazonal e circadiana da composição química do óleo essencial de *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O. Berg**. 2011. Dissertação (Mestrado em Química) – Faculdade de Ciências Exatas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2011. Disponível em: <acervo.ufvjm.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/231/1/Dissertação Wilson Muanis Godinho.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2012.

6.3 Periódicos

Compreende-se como periódico: a coleção como um todo, fascículo, revista (número), jornal, caderno, entre outros, na íntegra ou em partes (artigos, matérias, seções, reportagens, etc.).

Os títulos dos periódicos, quando abreviados, deverão seguir o mesmo padrão, conforme NBR 6032:1989 (ABNT 6023, 2002b).

6.3.1 Coleção de Periódicos no todo

Referencia-se a coleção como um todo.

Elementos essenciais: título, local de publicação, editora, datas de início e encerramento (se houver) da publicação. Exemplos:

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília, DF: IBICT, 1972-.

VOZES DOS VALES. Diamantina, UFVJM, 2012-.

Elementos complementares: Se necessário, deve-se acrescentar outros dados para completar a referência. Exemplos:

ACTA AMAZÔNICA. Manaus: IMPA, 1971-. Trimestral. ISSN 0044-5967.

CARTA CAPITAL. São Paulo: Confiança, 1994-. Semanal. ISSN 0104-6438.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Belo Horizonte: UFMG, 1996-. Semestral. Continuação da Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. ISSN 1413-9936.

6.3.2 Periódico no todo

Referencia-se o volume da coleção como um todo.

Elementos essenciais: título, local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, data/período de publicação.

Exemplos:

ACTA AMAZÔNICA. Manaus: IMPA, v. 37, n. 3, 2007.

CARTA CAPITAL. São Paulo: Confiança, n. 776, nov. 2013.

Elementos complementares: se necessário, podem ser acrescentados elementos complementares para melhor identificação. Exemplos:

ACTA AMAZÔNICA. Manaus: IMPA, v. 37, n. 3, 2007. Trimestral. ISSN 0044-5967.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Belo Horizonte: UFMG, v. 14, número especial, 2009. ISSN 1413-9936.

VEJA. São Paulo: Editora Abril, ano 46, n. 48, 27 nov. 2013.

Em meio eletrônico, *on-line*, deve-se proceder como em 6.1.9. Exemplos:

ACTA AMAZÔNICA. Manaus: IMPA, v. 37, n. 3, 2007. ISSN 0044-5967. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0044-59676720070003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 maio 2012.

CARTA CAPITAL. São Paulo: Confiança, n. 776, nov. 2013. ISSN 0104-6438. Disponível em: <www.cartacapital.com.br/revista/776/>. Acesso em: 25 nov. 2013.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Belo Horizonte: UFMG, v. 17, n. 1, jan./mar. 2012. ISSN 1413-9936. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-993620120001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 nov. 2013.

6.3.3 Artigo periódico, matéria de revista, boletim, etc.

Inclui também as entrevistas, editoriais, reportagens, resenhas, resenhas, comunicações, etc.

Os elementos essenciais: autor(es), título e subtítulo do artigo, matéria ou parte, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final (artigo ou matéria), data de intervalo da publicação e outras informações que identificam a parte (se houver). Exemplos:

GUANAES, P. C. V.; GUIMARÃES, M. C. S. Modelos de gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 56-73, jan./mar. 2012.

GUIMARÃES, C. Como se forma um bom aluno. **Revista Época**, São Paulo, n. 616, p. 74-82, 8 mar. 2010.

SAKATE, M. A privatização que decola. **Veja**, São Paulo, ed. 2349, ano 49, n. 48, p. 98, 27 nov. 2013

SILVA, R. R. da *et al.* Desenvolvimento inicial de plântulas de *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) Schum. sob influencia de sombreamento. **Acta Amazonica**. Manaus, v. 37, n. 3, p. 365-370, 2007.

SWERTS, M. S. O. *et al.* Associação de clorexidina e própolis atuando na inibição da aderência de *Streptococcus spp.* **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 15, supl. p. 80-83, 2001. Resumos. Apresentado no XVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, Águas de Lindóia, 2001.

SWERTS, M. S. O.; HARARI, S. G. Enfoque atual sobre periodontite pré-pubertal. **Revista Internacional de Periodontia Clínica**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 40-44, abr./jun. 2004.

Elementos complementares: se necessário, podem ser acrescentados elementos complementares para melhor identificação. Exemplo:

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A pesquisa sob a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. **Em Pauta**: revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 31, p. 31-50, jun./dez. 2007. ISSN 0103-7420.

Em meio eletrônico: *on-line*, deve-se proceder como em 6.1.9. Exemplos:

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A pesquisa sob a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. **Em Pauta**, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 31, p. 31-50, jun./dez. 2007. Disponível em: <seer.ufrgs.br/index.php/Em_Pauta/article/view/7457/4645>. Acesso em: 02 out. 2013.

GOMES, Ciro. Conflito distributivo. **Carta Capital**. São Paulo, n. 776, 25 nov. 2013. Disponível em: <www.cartacapital.com.br/revista/776/conflito-distributivo-3856.html>. Acesso em: 25 nov. 2013.

GUANAES, Paulo Cezar Vieira; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Modelos de gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 56-73, jan./mar. 2012. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-993620120000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 jun. 2012.

MOURA, Luiz. Aventuras na serra. **Grid**, Rio de Janeiro, 10 abr. 2000. Coluna do Salviano. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/velocidade/formula1/colunadosalviano/index/html>>. Acesso em: 31 mar. 2010.

SILVA, Rubens Ribeiro da *et al.* Desenvolvimento inicial de plântulas de *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) Schum. sob influencia de sombreamento. **Acta Amazonica**. Manaus, v. 37, n. 3, p. 365-370, 2007. ISSN 0044-5967. www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0044-5967672007000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30 maio 2012.

RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Cognição social e teoria do apego. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 403-410, 2013. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/prc/v16n2/a20v16n.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2004.

SANTOS, Roberto. Futebol e violência: reflexões sobre o caso dos jogos vendidos pelo árbitro Edilson Pereira de Carvalho, no Campeonato Brasileiro de 2005. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 451, set. 2006. Resumo. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006/78_Anais_p447.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2008.

6.3.4 Artigo de jornal

Elementos essenciais: autor(es) (se houver), título e subtítulo (se houver), título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal, paginação. Se não houver seção, caderno ou parte do jornal, a paginação precede a data. Exemplos:

Modelo:
SOBRENOME, Nome. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Título do Jornal**, local de publicação, data de publicação (dia, mês e ano). Seção, caderno ou parte do jornal e página(s).

SOBRENOME, Nome. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Título do Jornal**, local de publicação, página(s), data de publicação (dia, mês e ano).

HISTÓRIA da corrupção no Brasil. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 23 mar. 1997. Caderno 4, p. 3.

JUROS deixam a prestação da casa própria mais cara. **Jornal do Estado**, Pouso Alegre, p. 4, 22 a 24 nov. 2013.

SIMONEL, E. H. A economia brasileira. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 23 jul. 1994. Caderno A, p. 34.

Em meio eletrônico; *on-line*, deve-se proceder como em 6.1.9. Exemplo:

MIRANDA, M. Servidores da cultura fecham Biblioteca Nacional e Capanema em paralisação de 24h. **O Globo**, 26 nov. 2013. Disponível em: <oglobo.globo.com/cultura/servidores-da-cultura-fecham-biblioteca-nacional-capanema-em-paralisacao-de-24h-10889282>. Acesso em: 27 nov. 2013.

6.4 Eventos

Envolvem anais, atas, resultados, *proceedings*, etc. São documentos que representam o produto final de um encontro.

Elementos essenciais: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade). Título do documento (anais, atas, *proceedings*, tópico temático, etc.), local de publicação, editora, e data de publicação.

Exemplos:

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFENAS, 2., 2003, Alfenas. **Anais...** Alfenas: Unifenas, 2003.

SEMANA DE ZOOTECNIA DA UFVJM, 7. e SIMPÓSIO MINEIRO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 1., 2011, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFVJM, 2011.

Elementos complementares: quando necessário, podem ser acrescentados para identificar melhor a obra. Exemplos:

CONGRESSO DE PSICOLOGIA DA UEL, 3., 2012, Londrina. A inserção da psicologia na saúde: alcances, limites e impasses: livro de resumos. Londrina: UEL, 2012. 96 p. ISBN 9788578461539.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL, 11., 2012, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: SBC, 2012. ISSN 2179-2259.

SEMANA DE ZOOTECNIA DA UFVJM, 7. e SIMPÓSIO MINEIRO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 1., 2011, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFVJM, 2011. 253 p. ISSN 2237-5821.

Em meio eletrônico, *on-line*, deve-se proceder como em 6.1.9. Exemplos:

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: CBCE, setembro 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/>>. Acesso em: 29 nov. 2008.

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFENAS, 2., 2003, Alfenas. **Anais...** Alfenas: Unifenas, 2003. 1 CD-ROM.

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 2004, Alfenas. **Anais eletrônicos...** Alfenas: Unifenas, 2004. Disponível em: <<http://www.unifenas.br/pesquisa/semic/iiisemic/anais/index1.html>>. Acesso em: 24 dez. 2004.

6.5 Trabalho(s) apresentado(s) em evento(s)

Envolvem trabalhos apresentados em eventos, como artigos, resumos, pôsteres, seminários, etc.

Elementos essenciais: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão “In:”, nome no evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, *proceedings*, atas, resumos, tópico temático, etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte. Exemplos:

SALVADOR, M. A. S.; BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. A imprensa e a memória do futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CBCE, set. 2005. Não paginado.

Em meio eletrônico, *on-line*, deve-se proceder como em 6.1.9. Exemplos:

ALENCAR, R. A questão das drogas para a psicanálise. In: ENCONTRO DE PESQUISAS EM PSICANÁLISE DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1., 2012, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2012. p. 12. Disponível em: <www.psi.homolog.bvs.br/local/file/congressos/l_encontro_pesquisas_psicanalise_ipusp_2013.pdf>. Acesso em: 30 out. 2013.

ALVES, R. J. R.; NAKANO, T. de C.; WECHSLER, S. M. Caracterização da produção internacional e nacional sobre relação entre criatividade e transtornos: dificuldades de aprendizagem. In: CONGRESSO DE PSICOLOGIA DA UEL, 3., 2012, Londrina. **A inserção da psicologia na saúde: alcances, limites e impasses: livro de resumos.** Londrina: UEL, 2012. 96 p. PDF. Disponível em: <www.psi.homolog.bvs.br/local/file/eventos/ResumosIII_CongressoPsicologia_UE_L.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2013.

CABRAL, C. de O. *et al.* Avaliação do conhecimento popular sobre saúde bucal. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFENAS, 2., [2003], Alfenas. **Anais...** Alfenas: Unifenas, set. 2003. Não paginado. 1 CD-ROM.

MACHADO, M. S.; SILVA, C. A. A equipe hospitalar na orientação de mães de recém-nascidos portadores de malformações crânio faciais. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 2004, Alfenas. **Anais eletrônicos...** Alfenas: Unifenas, 2004. Disponível em: <<http://www.unifenas.br/PESQUISA/semic/iiisemic/iiisemic/anais/trab/enfermagem/resumos/enf3.PDF>>. Acesso em: 24 dez. 2004.

VALENTIN, R. B.; CAVICHIOLLI, F. R. O futebol telespetáculo e suas representações sociais: um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: CBCE, setembro 2007. 10 p. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/052.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2008.

6.6 Patentes

Elementos essenciais: entidade e/ou autor responsável, título, número da patente e datas (período do registro). Exemplos:

AGUADO, José Vicente Gallego. **Mala dobrável de viagem**. BR PI 0700440-0, 15 fev. 2007, 30 set. 2008.

HYPOLITO, Raphael *et al.* **Kit analítico quantitativo para determinação de alcalinidade de águas naturais**. G01N 31/22 BR PI 0702145-3, 29 jun. 2007, 17 fev. 2009.

Quando *on-line*, deve-se proceder como em [6.1.9](#).

6.7 Imagem em movimento

Trata-se de filmes, DVD, VHS, longa metragem, fitas, entre outros.

Elementos essenciais: título, diretor produtor, local, produtora, data e especificação do suporte (unidades físicas). Exemplos:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo. CERAVI, 1983. 1 videocassete.

CARAMURU: a invenção do Brasil. Direção: Guel Arraes. Produção: Daniel Filho. [S.l.]: Columbia Tristar Filmes, 2001. 1 DVD.

NOME da rosa. Produção de Jean-Jaques Annaud. São Paulo: Tw Vídeo distribuidora, 1986. 1 VHS.

TECNOLOGIA de aplicação de defensivos agrícolas: módulo 1. Direção: Jershon Moraes. Viçosa: Centro de Promoções Técnicas, [1996?]. 1 fita de vídeo.

Quando *on-line*, deve-se proceder como em [6.1.9](#).

6.8 Documento sonoro

Compreende disco, CD, fita cassete, rolo, *long play*, etc.

Elementos essenciais: compositor(es), ou intérprete(s), título, local, gravadora (ou equivalente), data e especificação do suporte. Exemplos:

CHICO BUARQUE. **Chico Buarque**. Rio de Janeiro: Polygram, 1984. 1 disco sonoro

JOBIM, Tom. **Antônio brasileiro**. Rio de Janeiro: Columbia, 1994. 1 CD.

Se necessário, elementos complementares podem ser incluídos para melhor identificar a obra. Exemplos:

CHICO BUARQUE. **Chico Buarque**. Direção artística: Mazola. Rio de Janeiro: Polygram, 1984. 1 disco sonoro (36 min), 33 1/3 rpm, estéreo, 12 pol.

BALEIRO, Zeca. **Perfil**. Projeto: André Werneck; Projeto gráfico: Marciso (Pena) Carvalho. São Paulo: Som Livre, 2003. 1 CD (67 min).

SUDESTE: nosso país. São Paulo: Caras, [ca. 1995]. 1 fita cassete (25 min), 3 ¼ pps, estéreo. (Coleção Brasil Cultural).

6.8.1 Parte de documento sonoro

Elementos essenciais: compositor(es), título, intérprete(s) da parte (ou faixa de gravação), seguidos da expressão “In:”, e da referência do documento sonoro no todo. No final da referência, deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada. Exemplos:

NASCIMENTO, M.; BUARQUE, C. **Primeiro de maio**. Intérprete: Simone. In: SIMONE. Face a face. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD. Faixa 2.

6.9 Material iconográfico

Compreende-se por material iconográfico: pinturas, fotos, gravuras, lâminas, postais, desenhos, diapositivos, microfilmes, slides, transparências, radiografias e outros.

Elementos essenciais: autor(es), título (não existindo, deve ser atribuído ou inserir o termo "Sem título", em negrito, entre colchetes), data e especificação do material.

Exemplos:

SWERTS, M. S. O. [**Variações anatômicas dentais**]. 2004. 45 slides originais.

CARPANEZZI, C. **Mulheres 1**. 1972. 1 gravura.

PORTINARI, C. **Baile na roça**. 1924. 1 original de arte.

FRIMOR: Feira Nacional da Cebola. Rio Maior: Idimark Publicidade e Marketing, 2001. 1-5 de set. 2001. 1 Cartaz.

ELOY, J. **Cena de casamento de Leonor de Moraes Barros e Antonio Carlos Coelho Rodrigues**. 1915. 1 fotografia.

ALEIJADINHO. **Nossa Senhora da Piedade**. [1700?]. 1 escultura.

6.9.1 Material iconográfico em meio eletrônico

Proceder como em 6.8 acrescentando a descrição física do meio eletrônico 6.1.9. Exemplos:

PORTINARI, C. **Paisagem da seca**. 1938. 1 pintura a óleo. Disponível em: <www.portinari.org.br/#/acervo/obra/1552/detalhes>. Acesso em: 29 ago. 2013.

PORTINARI, C. Paisagem da seca. In: PENNA, C. S. G.; PORTINARI, J. C. **Candido Portinari**: Catálogo Raisonné. Rio de Janeiro: Projeto Portinari, [200-?]. 1 CD-ROM.

6.10 Documento cartográfico

São mapas, atlas, cartas topográficas, globo, fotografia aérea, etc. As referências obedecem aos padrões indicados para outros tipos de materiais. Deve-se acrescentar, quando necessário, informações técnicas sobre escalas e outras especificações.

Elementos essenciais: autor(es), título, local, editora, data de publicação, designação específica e escala. Exemplos:

ATLAS do Brasil: geral e regional. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. 1 atlas. Escalas variadas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Carta corográfica do Estado do Rio de Janeiro**. [Rio de Janeiro], 1967. 1 mapa. Escala: 1:400.000

Se necessário, acrescentar elementos complementares para melhor identificar o documento. Exemplos:

BRASIL físico. São Paulo: Geomapas, 1958. 1 mapa, p&b, 88x120cm. Escala: 1:5.000.000.

MAPA mundi: político, didático. São Paulo: Michlany, 1982. 1 mapa, color., 120 cm. Escala: 1:100.000.

Em meio eletrônico, deve-se proceder como em 6.10 acrescentando a descrição física. Quando *on-line*, verificar item 6.1.9. Exemplos:

ROCHA, R. dos S. da. **Mapa geral de Gravataí**. 2. ed. Porto Alegre: Universidade federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Departamento de Geodésia, 2013. 1 mapa. Escala: 1:50.000. 1 CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Água Boa**. Rio de Janeiro, 1980. Escala: 1:100.000. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/mapas/GEBIS%20-%20RJ/SD-22-Y-b-l.jpg>. Acesso em : 10 set. 2012.

6.11 Documento com acesso exclusivo em meio eletrônico

Trata-se de bases de dados, listas de discussão, *sites*, arquivos em disco rígido, *softwares*, conjuntos de programas, mensagens eletrônicas, entre outros.

Elementos essenciais: autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando *on-line*, ver item 6.1.9. Exemplos:

ACUMPUTURA Brasil. Lista de discussão. Disponível em: <br.groups.yahoo.com/group/acumpunturabrasil/>. Acesso em: 6 abr. 2010.

COMUT *on-line*. Lista de discussão do Programa Comut. Disponível em: <listas.ibict.br/cgi-bin/mailman/listinfo/comut_on_line>. Acesso em: 4 jun. 2001.

FÓRUM de pesquisa: banco de dados de pesquisa científica. Disponível em: <http://www.pesquisa.com.br>. Acesso em: 24 abr. 2001.

HARARI, Sonia Groisman. **Re: Grupo de Pesquisa**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mariosergio.swerts@unifenas.br> em 8 set. 2004.

VIANNA, Márcia Milton. **Catálogo de materiais especiais** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <hrcunha@uol.com.br> em 26 out. 2004.

OBS.: comunicações pessoais (inclusive e-mails) não fazem parte da lista de referências, exceto quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o tema em questão. Seu uso como fonte científica e/ou técnica não é recomendável em virtude de seu caráter informal e efêmero.

6.12 Documento tridimensional

São esculturas, maquetes, objetos de museu, fósseis, entre outros.

Elementos essenciais: autor(es), título, data e especificação do objeto.

OBS.: quando não existir um título, dever ser atribuído um ou a expressão “Sem título”, em negrito, entre colchetes.

Pode-se acrescentar mais dados para melhor identificação do material.

Exemplos:

DIAS, Antônio. **Matriz de Nossa Senhora da Conceição**. 1727-1760. Monumento religioso, Ouro Preto, MG, Brasil.

JOÃO Evangelista. [17--? ou 18--?]. 1 castiçal em madeira policromada.

6.13 Documento jurídico

São consideradas, como tal, a legislação, a jurisprudência (decisões judiciais) e a doutrina (interpretação dos textos legais). São publicados em livros e periódicos, razão pela qual não haveria necessidade em ocupar-se de uma seção especial para esse tipo de referência.

6.13.1 Legislação

São as constituições, emendas constitucionais, textos infraconstitucionais (leis complementares e ordinárias, medidas provisórias, decretos, resoluções do Senado Federal), normas emanadas das entidades públicas e privadas (atos normativos, portarias, resoluções, ordens de serviço, instruções normativas, comunicados, avisos, circulares, decisões normativas, decisões administrativas, etc.).

Elementos essenciais: jurisdição (ou entidade quando se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. Quando se tratar de constituição, deve-se inserir o termo Constituição, seguido da data de promulgação entre parênteses.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Constituição (1998). Emenda constitucional nº 76, de 28 de novembro de 2013. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Resolução nº 1321, de 4 de outubro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 out. 2012. Seção 1, p. 49.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1.440, de 12 de agosto de 1994. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 ago. 1994. Seção 1, p. 12414.

MINAS GERAIS (Estado). Decreto nº 46.233, de 30 de abril de 2013. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1 maio 2013. Caderno 1, p. 1.

Quando necessário, deve-se acrescentar elementos para melhor identificação do documento. Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto por Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Constituição (1998). Emenda constitucional nº 76, de 28 de novembro de 2013. Altera o § 2º do art. 55 e o § 4º do art. 66 da Constituição Federal, para abolir a votação secreta nos casos de perda de mandato de Deputado ou Senador e de apreciação de veto. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 nov. 2013.

BRASIL. Medida provisória nº 621, de 8 de julho de 2013. Institui o Programa Mais Médicos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Atos do Poder Executivo, Brasília, DF, 29 nov. 2013. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe do Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 out. 2003. Seção 1, p. 1.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1.440, de 12 de agosto de 1994. Reconhece a cirurgia do aparelho digestivo como especialidade médica. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 ago. 1994. Seção 1, p. 12414.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1/2006, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11.

MINAS GERAIS (Estado). Decreto nº 46.233, de 30 de abril de 2013. Altera no Decreto nº 46.218, de 16 de abril de 2013, que cria a Comissão Permanente de Educação do Campo em Minas Gerais. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1 maio 2013. Caderno 1, p. 1.

SÃO PAULO (Estado). Assembléia Legislativa. Proposta de Emenda Constitucional n.4, de 2001, objetiva dar nova redação ao § 2º do artigo 11 da Constituição do Estado de São Paulo, a fim de possibilitar a reeleição dos membros da Mesa Diretora para um período subsequente. Nos termos do artigo 253 da X Consolidação do Regimento Interno. Parecer n. 438 de 2001. Relator: Nabi Abi Chedid. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**: Poder Legislativo, São Paulo, v. 111, n. 93, 18 maio 2001. Disponível em: <<http://www.imesp.com.br>>. Acesso em: 5 jun. 2001.

Em meio eletrônico, deve-se proceder como em 6.13.1 acrescentando a descrição física. Quando *on-line*, proceder como em 6.1.9. Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. 1 CD-ROM.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial de União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1. Coletânea de legislação ambiental. Brasília: Senado Federal, 2008. 1 CD-ROM.

MINAS GERAIS. Constituição (1989). **Constituição do Estado de Minas Gerais**: atualizada e acompanhada dos textos das emendas à Constituição nº s 1 a 91. 15. ed. Belo Horizonte, Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <www.almg.gov.br/opencms/export/sites/default/consulte/legislacao/Downloads/pdfs/ConstituicaoEstadual.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2013.

BRASIL. Constituição (1998). Emenda constitucional nº 76, de 28 de novembro de 2013. Altera o § 2º do art. 55 e o § 4º do art. 66 da Constituição Federal, para abolir a votação secreta nos casos de perda de mandato de Deputado ou Senador e de apreciação de veto. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 nov. 2013. Disponível em: <pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=29/11/2013>. Acesso em: 23 nov. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria nº 683, de 26 de novembro de 2013. Disponível em: <portal.inep.gov.br/legislacao-2013>. Acesso em: 5 dez. 2013.

6.13.2 Jurisprudência

São as súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças, entre outras decisões judiciais.

Elementos essenciais: jurisdição e órgão do judiciário, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação. Exemplos:

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Parecer normativo nº 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 48, p. 521-522, jan./mar. 1984.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Ação Rescisória que ataca apenas um dos fundamentos do julgado rescindendo, permanecendo subsistentes ou outros aspectos não impugnados pelo autor. Ocorrência, ademais, de imprecisão na identificação e localização do imóvel objeto da demanda. Coisa Julgada. Inexistência. Ação de Consignação em pagamento não decidiu sobre o domínio e não poderia fazê-lo, pois não é de sua índole conferir a propriedade a alguém. Alegação de violação da lei e de coisa julgada repelida. Ação rescisória julgada improcedente. Acórdão em ação rescisória n. 75 - RJ. Manoela da Silva Abreu e Estado do Rio de Janeiro. Relator: Ministro Barros Monteiro. DJ, 20 novembro de 1989. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 54, n. 5, p. 7-14, jan. 1990.

SERGIPE. Tribunal de Justiça. *Habeas-corpus*. Impetração suscitando nulidade do processo perante o tribunal que já apreciou a matéria em âmbito de apelação – inadmissibilidade – circunstância que torna a corte de justiça... **Revista dos Tribunais**, São Paulo, ano 93, v. 828, p. 669-672, out. 2004.

Em meio eletrônico, deve-se proceder como em 6.13.2 acrescentando a descrição física. Quando *on-line*, proceder como em 6.1.9. Exemplos:

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Família. Separação Judicial. Identidade daquela com quem teria o cônjuge cometido atos de infidelidade. Inexistência de direito de prova da identidade da mesma, já reconhecidos e confessados os atos de infidelidade. Natureza do art. 183, VII, do Código Civil. Inépcia da inicial, valor da causa. Honorários. Litigância de má-fé. Apelação CívelC4811698 DF, Acórdão 108709, de 14 de setembro de 1998. Relator: Mário Machado. **Diário Oficial da Justiça**, Brasília, DF, p. 77, 7 out. 1998. JUIS - Jurisprudência Informatizada Saraiva, São Paulo: Saraiva, n. 24, 2001. 1 CD-ROM

BRASIL. Tribunal Regional Federal. Crime contra o Sistema Financeiro. Inadmissibilidade da responsabilidade objetiva. Tratando-se de crime contra o Sistema Financeiro, não basta somente o fato do acusado ocupar cargo de direção, faz-se necessário que o mesmo tenha tido alguma participação na conduta delitiva, caso contrário, estaria atribuindo a responsabilidade objetiva, tão repudiada no Direito Penal. Ordem concedida para trancar a ação penal. ocupar cargo de direção, faz-se necessário que o mesmo tenha tido alguma participação na conduta delitiva, caso contrário, estaria atribuindo a

responsabilidade objetiva, tão repudiada no Direito Penal. Ordem concedida para trancar a ação penal. *Habeas Corpus* n.200.03, de 14 de novembro de 2000. Relator: Roberto Hadad. **Diário Judiciário da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 mar. 2001. Disponível em: <<http://www.direito.com.br>>. Acesso em: 5 jun. 2001.

6.13.3 Doutrina

Inclui toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais, consubstanciada em forma convencional ou em meio eletrônico. Pode ser monografias, artigos de periódicos, artigos de jornal, congressos, reuniões, etc.

Para referenciar doutrinas, deve-se seguir a forma do tipo de publicação devida.

Em meio eletrônico, deve-se proceder conforme o respectivo tipo de publicação acrescentando sua descrição física. Quando *on-line*, deve-se proceder como em [6.1.9](#).

6.14 Outras referências

Trata-se de referências não abordadas anteriormente. Em meio eletrônico, deve-se proceder conforme o respectivo tipo de publicação acrescentando sua descrição física. Quando *on-line*, deve-se proceder como em [6.1.9](#).

6.14.1 Citação de citação

Ao se referenciar citação de citação, deve-se seguir a ordem alfabética.

Exemplos:

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal end coping**. Nova York: Springer, 1984 *apud* SAVOIA, M. Escalas de eventos vitais e estratégias de enfrentamento (*coping*). **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 57-67, mar./abr. 1999.

MEDEIROS, J. L. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAVOIA, M. Escalas de eventos vitais e estratégias de enfrentamento (*coping*). **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 57-67, mar./abr. 1999.

SERULLAZ, M. **O impressionismo**. São Paulo: Difel, 1965 *apud* MEDEIROS, J. L. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

6.14.2 Entrevistas

A entrada é feita pelo entrevistado, a não ser que o entrevistador tenha maior destaque que o entrevistado. Se a entrevista for gravada, considerar a descrição física de acordo com o suporte. A entrevista em periódico deve ser considerada como parte do periódico. Exemplo:

TEIXEIRA, Belmiro: depoimento [25 jan. 1990]. Entrevistadora: Júlia Franklin. São Paulo: Fundação Campos Júnior. 2 fitas cassetes (120 min), 3 ¾ pps, estéreo.

6.14.3 Programa de televisão e rádio

Elementos essenciais: autor(es), nome do programa, cidade, nome da emissora de TV ou de rádio, data da apresentação do programa, nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV). Exemplos:

MOSE, Viviane. SER ou não ser? Fantástico, Rio de Janeiro: **Rede Globo**, 25 jun. 2009. Programa Jornalístico.

REPÓRTERES chegam perto do vulcão na Islândia. Fantástico, Rio de Janeiro: **Rede Globo**, 19 abr. 2010. Programa Jornalístico.

6.14.4 Bula de remédio

Exemplo:

RESPRIN: comprimidos. Responsável técnico Delosmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio

6.14.5 Rótulo

Exemplo:

ÁGUA mineral natural sem gás. Juatuba, Fonte Roda d'água, 2010. 1 Rótulo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6032**: informação e documentação: abreviação de títulos de periódicos. Rio de Janeiro, 1989a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6033**: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

CRUZ, L. O. M. **Assinatura geoquímica de unidades coluviais da Bacia do Córrego do Rio Grande**: depressão de Gouveia/MG. 2005. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estudos Históricos e Culturais. **Saneamento básico em Belo Horizonte**: trajetória em 100 anos: os serviços de água e esgoto. Belo Horizonte, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO E GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Centro de documentação e disseminação de informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <<http://loja.ibge.gov.br/normas-de-apresentac-o-tabular-3-edic-o.html>>. Acesso em 20 out. 2013.

MEDEIROS, J. B.; ANDRADE, M. M. de. **Manual de elaboração de referências bibliográficas**: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo: Atlas, 2001. Acesso restrito. Disponível em: <<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522472758>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

PEGLER, L. "Dependência" do empregador e "lealdade" do trabalhador na fábrica do futuro: evidência com base no Brasil "dependência" do empregador e "lealdade" do trabalhador na fábrica do futuro: evidência com base no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 133-156, 2002. Disponível em: v. 17, n. 48, p. 133-156, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092002000100009>>. Acesso em: 10/10/2013.

SANTOS, S. M. dos; NORONHA, D. P. Periódicos brasileiros de Ciências Sociais e Humanidades indexados na base SciELO: características formais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 2-16, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362013000200002>>. Acesso em: 10/10/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 15, de 21 de maio de 2010. Normas para redação e apresentação de trabalhos acadêmicos. Diamantina, 21 maio 2010. Anexo. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/administracao/conselhos/consepe.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT>. Acesso em: 16 out. 2013.



UFVJM

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

sisbi
sistema de bibliotecas